

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENÇA
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO



Em pleno Inverno os goivos desabrocham em terra algarvia

A PESCA E AS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS

PODE dizer-se, sem exagero, que todas as actividades humanas dependem mais ou menos directamente do estado do tempo. A agricultura e a pesca — cujas afinidades são tais que justificam o velho conceito de que «a pesca é agricultura no mar» — estão certamente entre as actividades cuja economia é mais imediatamente afectada pelas condições meteorológicas. Quer uma quer outra carecem de informações sobre o estado do tempo e nomeadamente de previsões e avisos meteorológicos, com a circunstância adicional, no caso da pesca, de que é necessário atender à segurança das pessoas e das embarcações nela empregadas. Infelizmente é ainda relativamente grande, em países com serviços meteorológicos menos desenvolvidos, a perda de vidas e bens causada pelo mau tempo no mar.

Mas, além da segurança do pessoal e do material há outros problemas de carácter meteorológico que afectam a economia da actividade piscatória, como são os que se referem à abundância de peixe e à acrorrência de cardumes nos

(Conclui na 6.ª página)

O ALGARVE OFERECE CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS PARA A HORTICULTURA, FRUTICULTURA E FLORICULTURA

Saibamos aproveitar os bens que a Natureza conferiu a este pedaço de terra



Craveiros cultivados em vasos sem terra com soluções nutritivas

NÃO só o acréscimo de movimentação turística como também as exigências cada vez mais refinadas dos mercados, impõem que saibamos extrair da terra algarvia todo o seu valor agrícola, abandonando a rotina em que tudo isto vegeta desde os remotos tempos dos Afonsinhos. Há efectivamente coisas novas, iniciativas que precisam de ser estimuladas, mas são ainda tão restritas que o seu peso é imponderável na balança da economia provincial. Uma dessas iniciativas, que se deve a um espírito desempoeirado e progressivo, o sr. eng. agrónomo Acácio Madeira Pinto, é a floricultura no concelho de Vila Real de Santo António, onde, nos meados do mês passado, tivemos ocasião de apreciar lindíssimos cravos, em plena floração, como se estivessemos num mês primaveril. Isto é possível graças à

(Conclui na 5.ª página)

HOMENAGEM a Roberto Nobre

NÃO podemos deixar de assinalar o facto e de com ele nos congratularmos: amigos e colegas, empregados da «Singer», homenagearam o nosso comprouviano e amigo Roberto Nobre, por lhe ter sido atribuído, pela Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, o prémio Rodrigues Sampaio-1960, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, galardoando o seu artigo sobre crítica de pintura, «Os Falsos Columbano», publicado no nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro». Deu o seu apoio à iniciativa o sr. Eduardo Montês Nery, director-geral da Singer Portuguesa.

As nossas felicitações a Roberto Nobre.

TURISMO (2)

Indústria sem chaminés

por JOÃO A. MENDES LEAL

TEMOS na nossa frente um folheto turístico editado a 100.000 exemplares pela Junta de Turismo do Luso. Edição a várias cores, em papel demasiadamente encorpado e oneroso até pelo custo dos portes de correio a que obriga. Não terá custado esta edição menos de 300.000\$00. Se considerarmos um outro editado por Coimbra, com motivos desta cidade, e cujo custo terá sido aproximadamente o mesmo, temos aqui um total de 600.000\$00 que poderiam ter sido aproveitados com muito maior utilidade por outra forma, como por exemplo, para a edição dum desdobrável único, de três dobras, em papel menos opulento e a duas ou três cores como máximo. Existem artistas em Portugal capazes de tirarem magnífico efeito plástico mesmo trabalhando com essa limitação de cores. Poderíamos, com o mesmo dinheiro, tirar um milhão de exemplares dum folheto que englobaria Coimbra, Luso-Buçaco e Figueira da Foz e que teria, como é natural, muito maior interesse e, principalmente, muito maior cobertura do que qualquer deles separadamente. O que é verdade para este caso concreto continua a sê-lo para todas as outras regiões do País. Quer isto dizer que, dadas as nossas fracas disponibilidades para fins de propagação, o caminho a seguir é dividir Portugal por zonas, seja por províncias, seja conforme outro qualquer critério, e produzir simultaneamente impressos menos onerosos para que possam ser feitos em muito maior quantidade.

Primeiro ponto, portanto — esquematização, racionalização da propaganda, por forma a obter o maior rendimento do capital em-

(Conclui na 8.ª página)

Se não pode suportar os grandes frios;
 Se o reumatismo o tolhe;
 Se a bronquite o asfixia,
 Passe os meses de Inverno nas praias do Algarve, de clima temperado e onde o sol brilha e aquece no rigor do período hibernal.

7) Está Faro ao nível de capital do Algarve?



Aqui têm as nossas leitoras, em particular a camada jovem, um lindo modelo de Lauvin-Castillo executado em lã: amarela e branca. Repare-se na originalíssima urdidura do cinto.



Um viçoso campo de craveiros em plena produção

PROCURANDO no «Guia dos Hotéis» publicado pelo S. N. I. quais as possibilidades hoteleiras de Faro, encontra-se apenas esta indicação: «Faro — Hotel Aliança — 2.ª classe — 26 quartos sem casa de banho e 6 com casa de banho...»

Disto, conclui-se sem esforço que devem ser desanimadoras as probabilidades dum forasteiro meter-se a caminho do Algarve com a intenção — lógica, aliás — de instalar-se em Faro, além de que, mesmo pedindo com antecedência a reserva de alojamento para o único estabelecimento indicado naquele guia, receberá uma resposta pouco promissora.

Surge, após esta conclusão, a ideia de confrontar as possibilidades hoteleiras de Faro com as das outras cidades. Folheia-se o «guia» e, confrangendoramente, verifica-se que somente duas ou três cidades do País (caso curioso: uma delas é Setúbal, gémea de Faro em muitos aspectos) apresentam perspectivas quase idênticas às da nossa. Outras cidades — até vilas, sem

(Conclui na 8.ª página)

JORNAL DO ALGARVE

o nosso prezado colega «Diário de Lisboa» transcreveu a nossa local sobre as algas, da autoria do nosso prestante colaborador sr. Joaquim de Sousa Piscarreta. Muito agradecidos.

Para os refugiados da Índia Portuguesa

A direcção da Casa do Algarve enviou à Cruz Vermelha, em nome da sua comissão de beneficência, um cheque de cinco mil escudos para auxílio aos refugiados de Goa, Damão e Dio, vítimas da agressão indiana.

(Conclui na 6.ª página)

A curiosidade de uma estudante levou ao diagnóstico prematuro das infecções virulentas da batata

por FRITZ WAHL

Para quando a arborização da serra de Cachopo?

CACHOPO — Quando há meses nos deu a honra da sua visita, o sr. dr. Jorge Augusto Correia, presidente da Câmara Municipal de Tavira, prometeu-nos que se fosse eleito deputado, um dos vários assuntos que defenderia na Assembleia Nacional era o da arborização da serra do Algarve.

Cientes da premente necessidade de tal arborização, apelamos para o sr. dr. Jorge Correia, no sentido de que interceda junto da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, a fim de aqui ser criado um viveiro para distrito

(Conclui na 4.ª página)



Porque nos falta competência para expressivas apreciações de indumentária feminina, limitamo-nos a estampar Ângela Martin envergando um original vestido preto de cetim. E acabou-se!

COMO OPERAM OS FRANCESES PARA PESCAR O ATUM

NO Congresso das Pescas e Indústrias Marítimas realizado em Lorient o sr. J. Gaufré apresentou uma comunicação da qual pedimos vénia para extrair a parte que se refere à pesca do atum, esperando que os elementos na mesma fornecidos possam interessar os armadores algarvios com recursos materiais e com iniciativa:

BERLIM OCIDENTAL PONTO DE ENCONTRO DE ESCRITORES E POETAS

por PAUL FLORIAN

O grande auditório da «Kongresshalle», o maior e mais representativo edifício de manifestações em Berlim Ocidental, estava ocupado até ao último lugar. 1.200 pessoas, na sua maioria jovens entre vinte e trinta anos, ouviam absortos, uns fechando os olhos, os outros apoiando a testa ou o queixo. Algumas centenas escutavam de pé, encostados às paredes. A atenção de todos concentrava-se na voz suave e hesitante de uma jovem senhora de cabelos ruivos. Ingeborg Bachmann, figura do maior relevo entre as poetisas de língua alemã, lia trechos das suas obras mais recentes. A chuva e o frio de um dia de Outono não tinham impedido que cerca de 2.000 pessoas acorressem para ouvir essa voz. E muitos

(Conclui na 6.ª página)

«Os pescadores franceses capturam três tipos de atum: o «germon», no Atlântico, o atum vermelho no Mediterrâneo e nas costas do país basco, e a albacora ao largo das costas da África Ocidental. «Os conhecimentos de que dispomos sobre as migrações dos atuns são tão diminutos como aqueles que possuímos acerca da sardinha: são peixes migradores que se deslocam em áreas muito vastas. O «germon» não abandona nunca as águas de temperatura superior a 14°, a 50 metros e de uma salinidade pelo menos de 85,5%. «As migrações do atum vermelho no Mediterrâneo são conhecidas desde tempos imemoriais e a sua captura com artes fixas está baseada no conhecimento dessas deslocações. A albacora é um peixe dos mares tropicais; no Atlântico não ultrapassa nunca a latitude de Gibraltar; a sua biologia é pouco conhecida. «O processo habitual de localizar o atum está à vista. A detecção pela sonda de ultra-sons dá ecogra-

(Conclui na 4.ª página)

CARNE NO ALGARVE

O consumo de carne no Algarve, em 1960, em toneladas, foi o seguinte: Faro, 396; Portimão, 352; Olhão, 232; Vila Real de Santo António, 165; Loulé, 138; Tavira, 122; Lagos, 113; Silves, 104; Alportel, 44; Lagoa, 43; Monchique, 30; Albufeira, 26; Castro Marim, 7; Vila do Bispo, 4; Alcoutim, 3 e Aljezur, 2.

A saúde é a maior riqueza

INFECÇÃO FOCAL

Os germes existentes nas cavidades dentárias e nos abscessos das raízes podem determinar, em órgãos distantes, males bem graves. Exemplos: afecções dos seios paranasais, ouvido médio, olhos, amígdalas, faringe, esófago, estômago, intestino, fígado, rins, coração, articulações, nervos, cérebro. Só com o tratamento dos dentes tais afecções podem ser curadas.

Mande fazer uma radiografia dos dentes quando houver dúvida sobre a causa de alguma dessas doenças.

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

CRÓNICA DE FARO

por MÁRIO ZAMBUJAL

A minha ideia de Rotary

ESTIVE presente na última reunião do Clube Rotário de Faro. Ainda bem que estive presente, porque detesto dilemas. E se restassem ainda no meu discernimento alguns resquícios de dúvida sobre os seus princípios e elevados fins deste movimento, o que vi e ouvi chegava para me afastar da retina o perturbante argueiro, deixando-me a visão clara e tranquila.

Há quem tenha tentado atribuir ao rotarismo (decerto por deficiência de informação, que não por má vontade) um cariz anti-católico e uma desagradável feição política. E eu, que não sou político e que sou católico por educação e entendimento, vi a minha inicial e instintiva simpatia pelo Rotary entalada num grande e inquietante ponto de interrogação. Afinal, como é isto?... Como o outro que diz: «fiquei na retranca!»

Agora sou um adepto do Rotary, pois como ouvi a um distinto rotário, também não há qualquer incompatibilidade entre as minhas convicções e as actividades da organização. Cultura, companheirismo, humanidade, filantropia, são seus pontos cardiais. Política? Religião? Pelo que observei são valores que não contam na admissão dos membros, e a sua pluralidade de ideias nestes dois campos, afastadas desde logo para o cesto das temas a não versar. Rotary não é isso.

De modo que a minha já escassa indecisão, a leve incerteza sobre o rotarismo estaria em contradição com valores morais de que não desejo abdicar, não resistiram à análise frontal, em «su sítio», na reunião do clube a que me foi dada a honra de assistir.

Assim, caro punhado de leitores que continuais a ter a santa paciência de ler este cantinho de Faro, como talvez estivésseis como eu sobre o assunto — sem saber ao certo em que paravam as modas — aqui vos deixo a conclusão do que li, do que vi e do que ouvi. E como, por mais que espiohasse, não constatei em Rotary a mais débil razão para o «alerta» com que se pretende travar o seu desenvolvimento, passei a dar-lhe, confiadamente, a minha aberta simpatia. Faria marcha atrás se me provassem o contrário. Mas não creio que me possam provar o contrário.

Moradia — Vende-se

Com chave na mão, 10 divisões, jardim, quintal e garagem, no sítio mais agradável de Faro: Rua Reitor Teixeira Guedes, n.º 119. Trata Carlos Oliveira Monteiro — Vila Real de Santo António, telef. 216.

ARRENDAR-SE

A exploração comercial da casa de pasto «CAMINO VERDE», próximo ao Mercado 1.º de Maio, em Vila Real de Santo António.

Informa-se nesta Redacção (1460).

PÉS DORIDOS DEFORMADOS?

FÉLIX CORTAZZI
TÉCNICO ORTOPÉDICO
LISBOA — Rua Alexandre Herculano, 19, r/c. — Telefone 73 46 55
APARELHOS ORTOPÉDICOS
CINTAS MEDICINAIS

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr. Fernando L. Viegas Álvares

Foi promovido ao posto de capitão o nosso prezado amigo e comprouvino sr. Dr. Fernando Leonel Viegas Álvares, médico da Base Aérea de S. Jacinto, a quem por tal motivo felicitamos efusivamente.

Novos oficiais da Marinha

Concluíram o curso da Escola Naval os nossos comprouvino sr. José Filipe Inglês Baldo do Nascimento, de Faro; Romeu Bentes Marcelo, de Faro; Jorge Santana da Silva, de Olhão; e José Manuel Socorro Domingues, de Vila Real de Santo António. Aos novos oficiais, que fizeram parte do grupo de cadetes que realizou a viagem à volta do Mundo e que são galardoados com a medalha naval comemorativa do 5.º Centenário da Morte do Infante D. Henrique, endereçamos as nossas felicitações.

Partidas e chegadas

Esteve em Lisboa a tratar de assuntos ligados a problemas concelhios o sr. Matias Barros Gomes Sanches, presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

Com sua esposa, que foi consultar a medicina esteve em Lisboa o nosso amigo e assinante sr. Artur do Carmo Sousa, construtor naval em Alentejo. — A professora oficial, sr.ª D. Luísa Maria do Carmo Domingues, filha do nosso amigo e prezado assinante sr. João da Silva Domingues, encontra-se prestando serviço, temporariamente, na escola feminina de Castro Marim.

— Regressaram de Matosinhos a Vila Real de Santo António os nossos assinantes sr. Emiliano Feliciano Pereira e Leonardo Correia de Oliveira.

— Por motivo de transferência, fixaram as suas residências em Tomar, o sr. Fernando Xavier Bastos, funcionário do Banco Nacional Ultramarino; e em Silves o sr. António da Silva Lourenço, funcionário de secretaria do Ensino Técnico.

— Acompanhado de sua esposa e filha, passou a quadra festiva em Tunes (Gare) em casa de seu sogro, sr. Martinho Jacinto Pires, o nosso assinante sr. Amadeu de Jesus Pires, funcionário do Banco Nacional Ultramarino.

Baptizados

Na basílica da Estrela, em Lisboa, realizou-se o baptismo da menina Maria Cristina, filha da sr.ª D. Maria Margarida Paulo Daniel Alvares e do nosso amigo e comprouvino sr. capitão médico Dr. Fernando Leonel Viegas Álvares. Apadrinharam o acto, seus tios, sr.ª D. Maria Inês Viegas Alvares e sr. Dr. António Paulo Daniel, chefe de contabilidade da Misericórdia de Lisboa.

— Efectuou-se na Sé de Silves a cerimónia do baptismo da menina Ana Cristina, filha da sr.ª D. Maria das Neves Catarina Domingues Garcia e do sr. tenente João Manuel Domingues Garcia, comandante do posto da G. N. R. daquela cidade. Foram padrinhos da neofita, seus tios, sr.ª D. Maria Valentina Garcia Domingues de Sousa Ferreira e esposo, sr. José Ricardo de Sousa Ferreira.



Maria Lopes Forra

AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de agradecer às pessoas que directamente ou por escrito manifestaram o seu pesar, bem como àquelas que se incorporaram no funeral, vem por este meio manifestar o seu profundo agradecimento.

Obras de viação rural

Para obras comparticipadas pelo II Plano de Fomento (viação rural) e para obras comparticipadas pelo Fundo de Melhoramentos Rurais, o Ministério das Obras Públicas concedeu mais as seguintes verbas: E. M. 505 da E. N. 122 a Cachopo, por Furnazinhas, construção do lanço dentro do concelho de Castro Marim, 4.ª fase, 123.200\$; E. M. 536, de Lagos à Ponta da Piedade e ramal para a praia de D. Ana, reparação e beneficiação, 2.ª fase, 102.600\$; E. M. 501, construção do lanço de Monchique à Foz do Farelo, 5.ª fase, 204.000\$00.

Lagares, Moagens, etc.

Motor horizontal, lento, de 32 HP. a gasóleo, marca «Ruston», novo, por estrear, vende por preço relativamente baixo: Perrolas, Lda., Rua Infante D. Henrique, 40-44 — PORTIMÃO.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 4 a 10 de Janeiro
ENTRADOS: portugueses «Terceirense», de 1.296 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; «São Macário», de 1.039 ton., de Lisboa, vazio; «Shell Onze», de 358 ton., de Lisboa, com combustíveis líquidos; espanhol «Monte Abril», de 2.954 ton., de Cádiz, vazio.

SAÍDOS: «Evriddik», para a pesca; «Terceirense», com sal e 139 postes de betão, para Ponta Delgada.

Casamentos

Realizou-se em Vila Real de Santo António o casamento por procuração da sr.ª D. Isabel Maria da Palma Mascarenhas, filha da sr.ª D. Carolina da Palma Mascarenhas e do sr. Manuel Mascarenhas, com o sr. António Miranda Ribeiro Alves, residente em Luanda, filho de D. Elvira de Jesus Miranda e de António da Palma Ribeiro Alves, já falecidos. Serviu de procurador do noivo o sr. Manuel Francisco Ribeiro Alves e apadrinharam o acto a sr.ª D. Mariana Ribeiro Alves e o sr. António Soares Cavaco.

— Na igreja de Vila Nova de Cacela celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Luísa Afonso Ribeiro Alves, filha da sr.ª D. Alzira Afonso Ribeiro Alves e do sr. Francisco Ribeiro Alves, com o sr. José Henrique Viegas, filho da sr.ª D. Maria Natália Viegas e do sr. Casimiro Lúcio Viegas. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seu pai e a mãe do noivo, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Luísa Afonso Pena e o sr. José da Silva Pena.

— Na igreja de Nossa Senhora da Luz de Lagos, realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria José de Sant'Ana Correia, professora oficial, filha da sr.ª D. Maria Teresa Sant'Ana Correia e do sr. José Correia, proprietário e comerciante em Lagos, com o sr. Hélder de Campos dos Santos Machado, empregado bancário em Lisboa, filho da sr.ª D. Josefina do Carmo Melo e Campos dos Santos Machado e do sr. capitão Pedro dos Santos Machado, chefe de repartição do Comando Distrital da Legião Portuguesa em Faro. Foram padrinhos, por parte da noiva, os pais do noivo, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Teresa Sant'Ana Correia, professora oficial, irmã da noiva, e o sr. Donald Campos dos Santos Machado, funcionário administrativo, irmão do noivo.

O novo casal fixou residência em Corroios.

Unguento corrosivo

Reúnem-se todos numa grande casa! Muita gente, muitos cumprimentos, algumas paladinhas nas costas. Gente de todas as cores, gente de muitas raças, brancos, pretos, pretos com alma branca e brancos com alma negra, encarnados, amarelos, pálidos e até sem cor definida. Alguns de muitas cores, tipo «camaledos!»

Sentam-se e jogam. Uns jogam com pouco, outros com muito e outros sem nada. Há os que perdem e os que ganham e ainda os que julgam ganhar. A coisa é esquisita! Por vezes perdem os que não têm nada a perder, outros ganham aqueles que não podem pagar; os que podem pagar não pagam, ou ficam a dever ou pagam com o que é dos outros. Trapaceiam-se, faz-se batota sempre que se pode... e não pode. Alguns vêm a batota mas não a demunciam, por vezes até colaboram, lavando as mãos. Aparecem ainda (durante quanto tempo?) os que apresentam jogo limpo e baralho novo. No grupo conhece-se a qualidade dos jogadores: — quem paga, quem não paga, quem pede emprestado agora para pagar logo, quem usa as cartas novas e os dados viciados. Entre tanta batota e trapaceia, quando os saldos no fim não se acertam, a tempestade é inevitável. Uns batem com sapatos, com as orelhas, há murros e palavrões. Raiham comadres...

Mas, constante e continuamente, uma voz mansa se levantava do barulho, quando a vaga era maior. O grupo, indeciso, sem saber bem se aquele jogador tinha ou não tinha trunfos, sem ter podido avaliar ao certo das suas reais qualidades, acalmava ainda que com certa intranquilidade. Não seria bem por aquele. Talvez que pelo avó. O avó era um bom homem e quando erguia a sua voz, quase a mesma voz, era para trazer cordura, paz e mansidão. O avó tinha sido uma espécie de voz sagrada no Oriente. Seria talvez por isso que a voz daquele jogador actuava como uma pomada.

Até que um dia, atónito, a maior parte do grupo descobre que eram falsas as cartas do seu baralho, aquela voz mansa o era por puro «falsete», e que quando no meio da zaragata clamava pela paz, havia dado muitos beliscões e cotoveladas, no meio da barafunda. Grande confusão! Os que nunca haviam acreditado, iam a bandeiras despregadas. Os crentes blasfemaram. A Assembleia quase se generalizou.

Os poucos sérios que ainda lá vão (por quanto tempo?) continuam sérios. O caso não é para graças. O mito desfez-se mas os trapaceiros vão comendo o «bolos». Pode-se concluir que os sérios continuaram a lá ir para assistirem à fase final. Sim, porque ainda há muita batota encoberta, embora não apareça lá outra voz tão mansa, tão doce!! Se lá houvesse um fiscal honesto, há muito que teria agarrado no braço de tantos e dito: — Fora, unguentos corrosivos!

Lagoa, Dezembro. ORICEMA

KOPKE
TAWNY PORT
HÁ MAIS DE 300 ANOS

NECROLOGIA

Eng. Roberto Cudell

Faleceu no Porto, de onde era natural, o sr. eng. Roberto Cudell, de 79 anos, figura muito conhecida nos meios comercial e industrial do País e que gozava de merecido prestígio. Fundou e dirigiu diversas empresas e foi um dos pioneiros da indústria motorizada no nosso País, bem como da electro-técnica. Nos últimos anos, a sua actividade estava relacionada sobretudo com a expansão e assistência dos produtos Bosch em Portugal.

O sr. eng. Roberto Cudell era casado com a sr.ª D. Olga Burmeister Cudell e pai dos srs. Gustavo, Roberto e eng. Valter Burmeister Cudell.

Joaquim Cândido da Silva

Para o cemitério de Faro, com grande acompanhamento, incorporando-se no préstito o chefe do distrito e restantes entidades, realizou-se o funeral do sr. Joaquim Cândido da Cunha, de 83 anos, viúvo, natural de Tavira, e antigo gerente da empresa do Cine-Teatro Farense. Muito conhecido e geralmente estimado, o falecido era pai da sr.ª D. Alzira da Luz Cunha Gonçalves e dos srs. coronéis Edmundo da Luz Cunha, comandante da P. S. P. de Lisboa, e Joaquim da Luz Cunha, adido militar e aeronáutico, junto da Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro, sogro das sr.ªs D. Maria Luísa Seruca da Luz Cunha e D. Gaby Arriaga da Luz Cunha e do sr. Domingos Rodrigues Gonçalves, empregado bancário em Faro.

Também faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. José de Brito, de 56 anos, solteiro, natural de Mértola.

Em VILA NOVA DE CACELA — o sr. Jacinto Fernandes, de 73 anos, casado com a sr.ª D. Joaquina da Conceição Afonso.

No SÍTIO DE MONTE SECO (Paragil) — a sr.ª D. Maria do Carmo Dias, de 82 anos, viúva, mãe dos srs. António Dias Gomes, Manuel António Gomes e José António Gomes, proprietários.

Em LOULÉ — o sr. Manuel de Sousa Rico, industrial de padaria, casado com a sr.ª D. Antónia Correia Roque Rico, pai da sr.ª D. Fernanda Rico Santana, sogro do sr. Virgílio Santana, proprietário da Garagem Lisboense, da mesma vila, e avô da sr.ª dr.ª Zélia Rico Santana Machado de Andrade, casada com o sr. eng. Reinaldo Machado Andrade, residentes em Lourenço Marques, do sr. Hamilton Rico Santana, em serviço militar em Angola, das meninas Almerinda Rico Santana e Rosália Rico Santana.

No SÍTIO DE MONTE DAS FIGUEIRAS DE BAIXO (Loulé) — a sr.ª D. Maria de Sousa Pires, de 83 anos, viúva, mãe da sr.ª D. Francisca da Palma de Sousa Pires, sogra do sr. José Teixeira de Sousa e avó das sr.ªs D. Maria da Palma Teixeira, D. Maria Pires Teixeira, D. Maria de Sousa Teixeira e D. Isabel da Palma Teixeira.

Em ALMADA — a sr.ª D. Maria Rosalina Baptista, de 75 anos, natural de Lagos, mãe das sr.ªs D. Esperança Rosalina Baptista, D. Aurora Rosalina Baptista, D. Etevínia Rosalina Baptista, D. Maria Francisca Ribeiro Baptista e do sr. Florindo Baptista.

Em LISBOA — a sr.ª D. Teresa de Jesus da Conceição Tavira, de 55 anos, natural de Olhão.

— a sr.ª D. Judite Fogaca Amado, de 47 anos, solteira, natural de Portimão.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidas pêsames.

LOTAS DO ALGARVE

de 4 a 10 de Janeiro
Olhão

TRAINEIRAS:	
Clarinha	58.095000
Alvarito	11.630000
Restauração	24.716000
Estrela do Sul	15.140000
Salvadora	11.067000
Oeste	5.180000
Oeste	1.859000
Total	94.055000

Quarteira

Artes diversas 97.479000

Lagos

TRAINEIRAS:	
Neptúnia	52.900000
Erisamar	11.630000
Marisabel	9.450000
Belicete	7.930000
Costa de Oiro	4.740000
Milita	5.800000
Oca	5.600000
N.ª Sr.ª de Pompéia	5.300000
S. Paulo	5.140000
Lusitana	1.500000
Anjo da Guarda	1.450000
Pérola de Lagos	1.400000
La Rose	4.800000
Flora	700000
Vulcânia	630000
Total	87.010000

Praia de Salema

Artes diversas 15.849000

SAGRES

Artes diversas 65.121000

de 4 a 9 de Janeiro

Portimão

TRAINEIRAS:	
Fía	55.770000
Sueatada	50.850000
Portugal 1.º	28.850000
Anjo da Guarda	28.800000
Pérola Algarvia	25.700000
Oca	25.600000
Estrela de Malo	21.590000
Maria Benedito	20.900000
Erisamar	20.700000
La Rose	20.040000
Pérola do Arade	19.650000
Mirita	17.750000
S. Flávio	17.200000
Lena	16.080000
Olimpia Sérgio	14.750000
Flora	14.050000
Costa Azul	15.750000
S. Paulo	15.750000
Farilhão	11.690000
Lusitana	8.540000
Costa de Oiro	8.200000
Briosa	7.600000
D.ª	4.500000
Eraia Vitória	4.500000
Maria do Pilar	4.500000
Pérola de Lagos	5.400000
Leãozinho	2.450000
Neptúnia	2.200000
Total	458.590000

Ferramentas eléctricas
Eng. GUSTAVO CUDELL
PORTO + LISBOA

ECONOMIA

Produção e mercado de citrinos

A produção de lúmeos em toneladas, na campanha de 1960-61 foi: no Egipto, de 47.000; na Itália, de 339.000; na Tunísia, de 17.000 e na Turquia, de 82.000.

A produção israelita de laranjas da temporada 1961-62 é calculada em 408.000 toneladas, contra 350.000 em 1960-61.

Segundo a FAO, a produção portuguesa de laranjas e tangerinas da temporada 1961-62 é estimada em 90.000 e 13.000 toneladas, respectivamente, contra 87.000 e 12.000 em 1960-61 e 103.000 e 13.000 em 1959-60.

O Comité de Propaganda do Sindicato Espanhol de Frutas vai despende cerca de 20 milhões de pesetas numa grande campanha de publicidade de citrinos espanhóis que será levada a efeito brevemente no Reino Unido, Alemanha Federal, Holanda, Noruega, Suécia, Dinamarca e Bélgica.

A França concedeu este ano uma quota de 195.000 toneladas para citrinos espanhóis, nos termos de um novo acordo comercial que acaba de ser assinado em Madrid. Este total incluirá uma percentagem de fruta em sacos de 25 e 5 quilos líquidos.

Cortiça algarvia

No ano de 1960 o Algarve produziu 4.528 toneladas de cortiça. As produções por concelho foram as seguintes: Albufeira, 26; Alcoutim, 3; Aljezur, 670; Alportel, 454; Castro Marim, 2; Faro, 1; Lagoa, 7; Lagos, 398; Loulé, 915; Monchique, 946; Portimão, 16; Silves, 677; Tavira, 162; Vila do Bispo, 251; Vila Real de Santo António, 2.

Conservas

Em Marrocos a fabricação de latas de sardinhas até Outubro findo foi de 2.350.000 caixas, o que, somado ao «stock» existente, atinge 2.600.000 caixas. As exportações ascenderam a 564.283 caixas. As principais zonas importadoras foram: zona do franco — 44,5%; zona do dólar — 2,2%; zona da libra esterlina — 10%.

Pesca em Itália

Em 1960 totalizaram 188.116 toneladas as capturas de peixes oceânicos e lagunares na Itália, menos 0,7 por cento que no ano anterior. A maior percentagem de capturas correspondeu à pesca marítima e delas foi o atum que assumiu maior importância.

Embora a produção se mantivesse estacionária em quase todos os sectores, notou-se uma excepção nas pescas sicilianas. Estas, contrariamente às restantes, acusaram um apreciável incremento, especialmente no capítulo de peixes diversos. Também se notou ligeiro aumento nos crustáceos e moluscos. Como é habitual, a Itália registou «déficits» na obtenção de al-

mentos ícticos em relação ao consumo, pelo que, como é tradicional, recorreu à importação.

Concurso para voluntários da Armada

Está aberto concurso, durante o corrente mês, no Corpo de Marinheiros da Armada, para a admissão de 225 segundos-grumetes. Os concorrentes devem completar 17 ou 18 anos no ano civil em curso e possuir a carta de exame da 4.ª classe da instrução primária. Nas capitânias dos portos, delegações marítimas, câmaras municipais e distritos de recrutamento e mobilização foram afixados editais com as condições do concurso.

Peçam sempre a deliciosa e fortificante

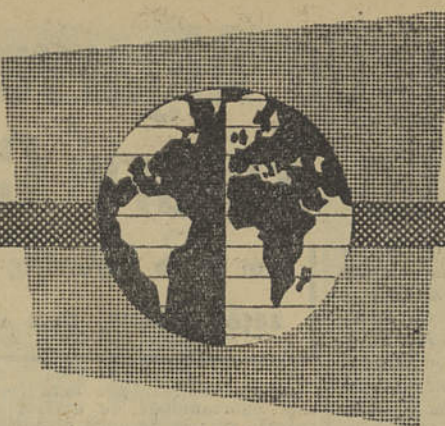
FARINHA 33

que dá saúde, forças e lindíssimos BRINDES

CASA DA SORTE

Entre os números mais premiados da lotaria de ontem da Misericórdia de Lisboa figuram os n.ºs 22.853 (1.º prémio, com 1.500 contos) e 8.079 (3.º prémio, com 100 contos) ambos vendidos pela Casa da Sorte, nossa anunciante.

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

O transporte de combustíveis no Globo

O facto de existir um tipo de embalagem tão prático como é a lata, elimina hoje qualquer dificuldade para transportar de um lado para o outro, os derivados do petróleo. Há latas para gasolina, petróleo e lubrificantes.

Contudo, as latas constituem apenas os mais pequenos e mais vulgares recipientes da série que a indústria do petróleo concebeu para transportar aquele produto ou derivados e que inclui, além dessas latas, navios-tanques oceânicos, «pipe-lines», barcaças, vagões ferroviários e rodoviários e, finalmente, tambores. Cada um desses recipientes é importante peça na cadeia que mantém o Mundo abastecido com os 800 milhões de toneladas de petróleo e derivados de que necessita anualmente.

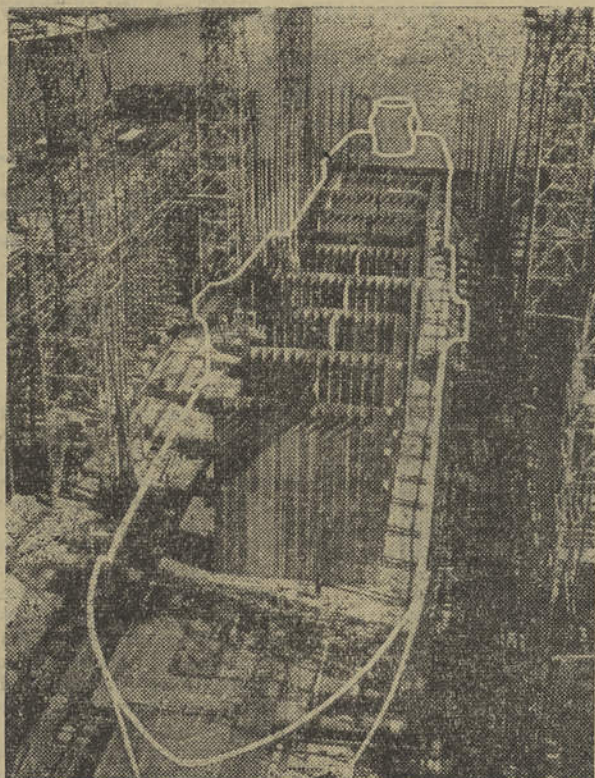
O centro de abastecimento principal é a refinaria onde o petróleo bruto é recebido e transformado nos produtos que o consumidor utiliza. O sistema de transporte está disposto em sequência lógica: o petróleo bruto vai para as refinarias; os produtos seguem das refinarias para as instalações e das instalações para os clientes. Um dos principais movimentadores de petróleo bruto e dos produtos derivados do petróleo é o navio-tanque.

Num moderno navio-tanque, o espaço destinado à carga é normalmente dividido em nove tanques principais. Estes são subdivididos em três partes, perfazendo vinte e sete compartimentos estanques. Um navio-tanque é facilmente re-

conhecível, pois que a chaminé e as máquinas estão colocadas à popa, em vez de a meia-nau como nos outros navios. Isso evita que o veio do hélice passe pelos tanques.

Os navios-tanques são classificados como «limpos» ou «escuros», conforme transportam combustíveis «brancos», tais como gasolina ou petróleo, ou combustíveis «escuros» como seja petróleo bruto e «fuel-oil». Os combustíveis são normalmente carregados nos navios-tanques por meio de bombas instaladas nos cais. Utilizam-se porém as bombas do barco para a descarga, que é feita através de grandes mangueiras flexi-

parar, com antecipação de muitos meses, um programa relativo a dezenas de barcos, o que exige cooperação constante em muitos pontos do Mundo, visto que a paragem de um navio-tanque, nem que seja por um dia, custa milhares de escudos. Tal programa deve ser flexível, adaptando-se às necessidades de refinação e do mercado, as quais variam e podem levar a frequentes alterações para satisfazer a procura. Por outro lado, se um navio é obrigado, por qualquer motivo, a não obedecer ao programa estabelecido, pode facilmente tornar todos os preparativos para muitas outras viagens.



A linha branca indica como ficará o navio-tanque depois de construído para a Shell

ANEDOTAS

Um turista, de passagem numa pequena cidade do Texas, admirava-se de num armazém só ter à venda revólveres e saxofones.

Intrigado, pergunta ao comerciante o motivo dessa preferência. — É simples. De cada vez que vêm um saxofone a um cliente, há sempre um vizinho que aparece para comprar um revólver!

Mais uma vez o espírito da economia escocês.

Um escocês, que acaba de casar com uma rapariga adorável, parte em viagem de núpcias para Londres.

Chegados a capital inglesa, e-los na estação de caminho de ferro com uma série de malas.

— Diz-me, querida — pergunta o marido escocês. — Sabes qual é a diferença que há entre um taxi e um autocarro?

— Não, meu amor!

— Ótimo. Então vamos de autocarro!

veis que ligam os navios-tanques aos «pipe-lines» instalados nos cais. Um navio-tanque médio, moderno, de 18.000 toneladas, bombeia ao ritmo de cerca de 1.500 toneladas por hora, ao passo que os barcos maiores, de 30.000 toneladas para cima bombeiam quase o dobro.

Em média, transitam no Mundo, durante cada dia que passa cerca de 14 milhões de toneladas de petróleo bruto e de derivados do petróleo. A tonelagem total dos navios-tanques constitui um quarto de toda a marinha mercante mundial. A maioria das grandes companhias petrolíferas possui navios-tanques próprios ou fretados a outrem, a longo ou a curto prazo. A movimentação dessa frota de navios-tanques exige uma organização perfeita. Há que pre-

O calado do navio, em relação à profundidade da água nos portos de carga e descarga, deve ser cuidadosamente considerado em cada viagem. A capacidade de armazenamento no convés deve ser também verificada e a carga estivada por forma a ocupar todo o espaço do navio-tanque que lhe é reservado.

Desde a última guerra que se regista grande tendência para construir navios-tanques cada vez maiores. Unidades de 30.000 toneladas são agora comuns, havendo-as também de 40.000 cada e de 85.000. Estão encomendados muitos navios-tanques entre 40.000 e 70.000 toneladas e, este ano, será entregue o primeiro navio-tanque de 100.000 toneladas. Um navio-tanque de 65.000 toneladas custa 320 mil contos.

O «EPIKOTE» E O ÁTOMO

São possíveis acidentes, mesmo em locais tão bem vigiados como centrais atómicas. Se acontece um acidente na sala do reactor, as paredes de cimento armado têm de ser descontaminadas. Esta operação é dispendiosa e implica ter de rebocar as paredes ou mesmo arrancar-lhes bocados.

Na Alemanha Ocidental enfrentou-se este problema, revestindo as paredes das salas dos reactores com um sistema de pintura à base de resina «Epikote» da Shell. Assim, se a descontaminação for necessária, as paredes podem ser lavadas com agentes fortes para a limpeza de ácidos, poupando-se deste modo, tempo, trabalho e dinheiro.



As latas de Shell X-100, aproveitadas no ambiente rústico português

IMAGENS E NOTÍCIAS

O país onde se bebe mais leite

A Noruega é o país onde se bebe mais leite: 228 litros por habitante e por ano.

É possível acumular

Uma dama diz ao seu médico: — Preferia morrer a ser operada!

— Ora, minha senhora — responde o facultativo — uma coisa não exclui a outra!

Cervantes e Madrid

Em Madrid vai ser construído um bairro, que será uma homenagem a D. Miguel Cervantes y Saavedra. Cada rua terá o nome de um personagem do «D. Quixote». Quanto ao bairro chamar-se-á «Novo Toboso» e, na sua praça central, terá como motivo de decoração um moinho de vento.

Cem por cento «snob»

Numa revista feminina, muito «snob», lê-se: «Como uma dona de casa se deve desembaraçar dos restos de «caviar».

Gene Tierney reaparece ao lado de Charles Laughton

Depois de dez anos de ausência, Gene Tierney regressa ao cinema, desta vez para interpretar o principal papel de «Advise and Consent», que Otto Preminger dirigirá.

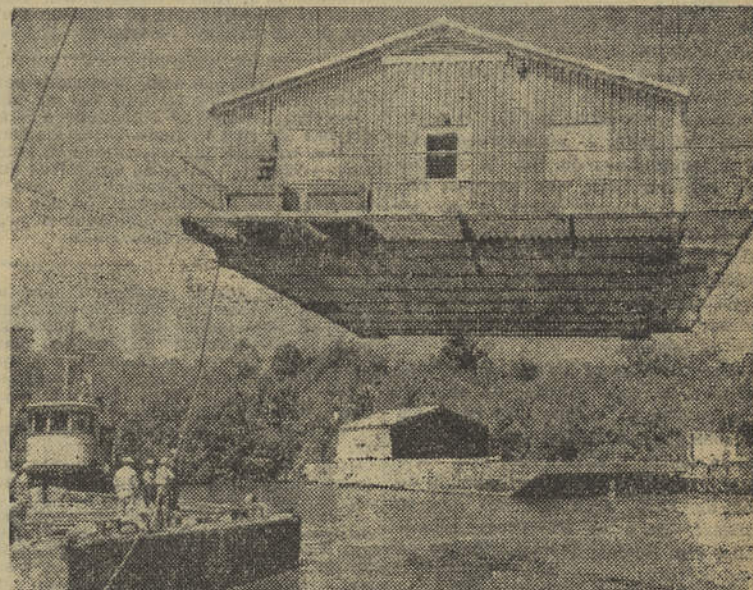
As filmagens estão marcadas para se iniciarem em Washington, prosseguindo, depois, em Nova Iorque e Hollywood. Na lista de intérpretes contam-se ainda, os nomes de Henry Fonda, Charles Laughton, Don Murray, Walter Pidgeon, Franchot Tone e Burgess Meredith.

Clouzot procura esquecer

Clouzot que está viúvo da adorável Vera, parece ter encontrado um novo amor na pessoa da comedianta Jacqueline Porel, neta da Régane e ex-mulher de François Périer.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio



O «escritório» de uma instalação Shell de prospecção, no Médio Oriente, é levado por «via aérea», para o local próprio



SERVINDO A LAVOURA

Perdas e ganhos de azoto no solo

(Do Boletim Agrícola, publicação mensal da Shell Portuguesa)

O azoto mineral do solo, quer amoniacal quer nítrico, está sujeito à acção de diversos factores que provocam uma diminuição no seu teor.

Não sendo a maioria dos solos cultivados, já de si, ricos em azoto, os prejuizos que daí resultam são de considerável importância. Todavia, ainda que nem sempre, podemos, por vezes, eliminar ou, pelo menos, atenuar as perdas de tão precioso e caro elemento.

Importa, pois, passar em revista — sucintamente embora — as causas de tais perdas.

Um dos mais importantes processos determinantes de desfalecimento de azoto no solo é o designado por desnitrificação. É operado por muitas bactérias quando em condições de arejamento deficiente. Utilizam então, na sua actividade respiratória, os nitratos, em substituição, total ou parcial, do oxigénio atmosférico. Há, assim, a formação de nitratos, de amoníaco e, at, de azoto gasoso.

Fácil é concluir, em face do exposto, que tudo quanto dificulte a boa circulação do ar e da água no solo, contribui para avolumar as perdas de azoto por este processo. Esta é uma das razões, entre outras, que impõem a necessidade de assegurar sempre satisfatórias condições de drenagem aos terrenos cultivados. A utilidade dos trabalhos aratórios é também patente pois eles visam sempre a garantir no solo um bom arejamento e uma boa permeabilidade.

Dada a grande solubilidade dos

nitratos, eles são susceptíveis de ser arrastados pelas águas de infiltração para profundidades que as raízes não podem atingir. Estas perdas são bastante variáveis consoante a intensidade e distribuição das chuvas, dependendo ainda das características físicas do solo. Segundo vários autores podem-se computar em cerca de 30 a 50 quilos de azoto, por hectare e por ano. A presença duma cultura no terreno durante a época de mais abundantes chuvas atenua tais perdas e tanto mais quanto melhor for o seu desenvolvimento vegetativo, como foi verificado em trabalhos efectuados em Inglaterra.

Acontece também, por vezes, darem-se perdas de azoto sob a forma de amoníaco, quando a formação deste a partir da matéria orgânica (amonificação) é mais abundante que a produção de nitratos por sua oxidação (nitrificação). Isto verifica-se em solos alcalinos em deficientes condições de arejamento ou em condições quentes e húmidas.

Foi ainda observado que a incorporação no solo de matéria orgânica facilmente decomponível e rica em azoto determina apreciáveis perdas deste elemento, também sob a forma de amoníaco.

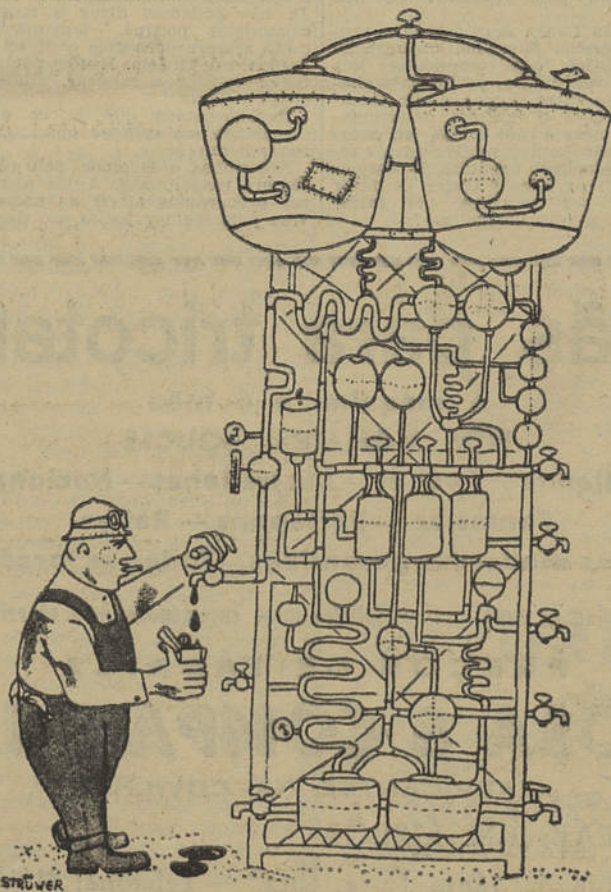
Trabalhos de vários investigadores permitiram verificar que em solos bem dotados de azoto assimilável certas culturas, e entre elas algumas hortícolas, provocavam a perda de parte do azoto que era aplicado, quer como sulfato de amoníaco quer como nitrato de sódio, o que não se observava quando eram pequenas as disponibilidades de tal elemento. Não se sabe como se operam estas perdas, mas foi aventada a hipótese das plantas excretarem gotas de líquido contendo nitratos e amoníaco ou aminas que, por reacção, dão azoto gasoso.

Quando se arroteiam terrenos que há longos anos estavam de pouso a nitrificação dá-se, normalmente, com rapidez e grande parte do azoto não chega a ser absorvido pelas culturas, perdendo-se, portanto. Isto dá-se, sobretudo, nos primeiros anos de cultivo e só é de importância considerável nos solos ricos em azoto.

Vistos os principais processos que provocam o empobrecimento do solo em azoto é altura de apontar aqueles que, em contrapartida, determinam o enriquecimento em tal nutriente.

Assim, as águas das chuvas se, por um lado, levam em solução os nitratos para profundidades tais que eles não podem ser utilizados, têm, por outro lado, a vantagem de conter azoto amoniacal e nítrico, estimulando-se que, por este meio, o solo recebe, nas regiões temperadas, cerca de 5 quilos de azoto, por hectare e por ano, quantidade, aliás, bastante inferior àquela que se perde por lavagem.

Está também verificado que, pe- menos nas zonas temperadas, o estabelecimento de pastagens permanentes faz subir o teor de azoto no solo, o qual, todavia, se apresenta sob a forma de compostos orgânicos. (Conclui na 5.ª página)



Enchendo o isqueiro

O «Jornal do Algarve» saudado na sessão do Rotary Clube de Faro

A reunião de terça-feira do Rotary Clube de Faro, registou elevada presença de sócios, sendo presidida pelo sr. Francisco Guerreiro Barros, secretário pelo sr. Artur Serrão e Silva.

Após o presidente sentou-se como convidado o nosso redactor Mário Zambujal. O sr. Benigno Cruz, na direcção do protocolo, fez a apresentação do convidado, tendo proferido palavras de apreço ao nosso jornal que considerou uma tribuna aberta, sempre com o melhor espírito de compreensão e sentido de colaboração, a todos os empreendimentos dos quais possa resultar prestígio para o Algarve.

Depois do secretário ter lido o expediente, foi feita a auto-apresentação rotária, seguindo-se no uso da palavra o sr. Benigno Cruz, que fez uma importante comunicação sobre os problemas do Rotary e a Igreja Católica, na qual pôs em evidência a grandeza dos princípios rotários e o que os mesmos representam no esforço que tende a cimentar em todo o Mundo a amizade entre os homens.

O sr. dr. Manuel Soares Cabeçadas referiu-se a uma sessão do Rotary Clube de Lisboa, a que assistiu e em que constatou o franco interesse que naquele centro rotário existe pela festa da entrega da carta constitucional do clube de Faro, acontecimento que se verificará em 4 de Fevereiro, constituindo, sem dúvida, forte afirmação da fé em Rotary.

O comentário da reunião foi feito pelo sr. dr. Eduardo Mansinho, que manifestou ao sr. dr. Manuel Cabeçadas a sua simpatia pelo interesse que está dedicando ao movimento rotário. Referindo-se à comunicação do sr. Benigno Cruz, salientou o seu interesse e a sua dedicação pela grande causa que todos abraçaram, tendo palavras de apreço para o nosso redactor.

Falou a seguir o jornalista convidado que agradeceu as alusões feitas a si e ao jornal que representava, manifestando o seu profundo apreço pela ideia rotária e terminando com votos de prosperidade para o Clube Rotário de Faro. A encerrar os trabalhos, o sr. Francisco Guerreiro Barros referiu-se também ao *Jornal do Algarve* e seu director e fez votos para que desapareça o combate que a Igreja move ao rotarismo, que considera injustificado e sem qualquer fundamento sério.

A exposição do sr. Benigno Cruz

Além do relato da sessão que acima publicamos, e que o Clube Rotário de Faro, com a habitual gentileza nos forneceu, não queremos deixar de transcrever na íntegra a exposição do rotário sr. Benigno Cruz, por a mesma versar assunto de muito interesse e contribuir de modo decisivo para o seu esclarecimento. Queremos ainda manifestar à jovem organização o nosso agradecimento pelas palavras simpáticas com que, no decorrer da reunião, foi distinguido *Jornal do Algarve* e o nosso redactor Mário Zambujal.

É do seguinte teor a exposição do sr. Benigno Cruz:

Meus caros companheiros

Porque se torna imperioso o prosseguimento da tarefa informativa que nos propusemos realizar, dar-se-ão mais alguns esclarecimentos a propósito da verdadeira posição do Rotary em relação à Igreja Católica, já que têm vindo a ter lugar afirmações e insinuações que exigem rectificação, embora nos pese ter de contrariar e rebater a palavra de personalidades que, na sua missão sacerdotal, merecem o nosso profundo respeito.

Grças a Deus temos lido muito sobre a matéria e ficamos satisfeitos com a nossa consciência por verificarmos que as afirmações até agora aduzidas em simples notícias, entrevistas, relatos de reuniões rotárias, etc., não sofreram contestação pelos que nos não querem compreender e pretendem impor uma opinião, com absoluto desprezo por directrizes superiores que deveriam acatar e respeitar.

Não tendo sido desmentidas as citações feitas ao órgão oficial do Vaticano «Osservatore Romano», através das quais fica suficientemente esclarecida a situação dos católicos e dos sacerdotes em relação ao Rotary e porque são verdadeiras, também, as referências vindas a público à acção anti-rotária dos reverendíssimos arcebispo primaz, de Braga, e bispo conde, de Coimbra (os únicos prelados portugueses que se manifestaram, por pastoral, em desfavor do Rotary), podemos tirar daqui uma única conclusão: a Igreja Católica, no nosso País, nesta matéria, não afina pelo mesmo diapasão.

E porquê? Talvez nos seja fácil explicá-lo e, neste aspecto, até damos o nosso inteiro apoio aos dignitários da Igreja, sempre que actuam em defesa de princípios religiosos que necessitam de defender e, por consequência, de acordo com a legislação do Santo Offício. Oiga-se, esclareça-se, porém, que quanto ao Rotary, não se justificam as tendenciosas campanhas desencadeadas por jornais católicos em algumas cidades do nosso País. Os que nos têm mimoseado com *piropos* (vulgo insulto), chamando-nos maçons e até comunistas (pobres de espírito) ainda não conseguiram convencer disso nenhuma pessoa bem formada, não obstante a sua influência, e muito menos as nossas autoridades policiais. Se assim não fosse já a estas horas os 23 rotários de Faro e os seus setecentos e tantos companheiros portugueses, estavam prestes a serem desmascarados por jornais católicos em algumas cidades do nosso País.

Em 4 de Fevereiro, grande jornada de confraternização rotária, com a entrega da carta constitucional

«Quero começar por agradecer mais esta oportunidade de assistir a uma reunião rotária. Quando digo mais esta oportunidade é para recordar que não é a primeira vez que tenho a honra de ser convidado para estar entre vós, e tive até já a honra de colaborar num ciclo de palestras que se realizou dentro dos programas rotários.»

«As palavras que ouvi, proferidas pelo vosso presidente, mais uma vez me venceram de que os objectivos que as pessoas de boa vontade — os homens de boa vontade que constituem os rotários — têm em vista, são objectivos que podem contribuir grandemente para a satisfação de necessidades que não são apenas nossas; são necessidades da própria comunidade internacional.»

«Disse o vosso presidente que os rotários contam hoje mais de meio milhão de homens de boa vontade. São poucos! Precisamos de muitos mais homens de boa vontade porque o grupo adverso aos valores que nós desejamos servir recio que ainda hoje seja bastante mais numeroso.»

As palavras do prestigioso ministro, sr. dr. Adriano Moreira, dizem o suficiente para fortalecer os conceitos que temos defendido e continuaremos a defender, intransigentemente.

Reatando a explicação da dualidade de acção da Igreja Católica em Portugal, vamos socorrer-nos, uma vez mais, do conceituado diário católico «A Voz» que transcreveu, oportunamente, do «Osservatore Romano», entre muitas coisas, o seguinte:

«É caso para a clarividência dos que têm a honra de dirigir espiritualmente os fiéis — isto é, os bispos — decidirem se, em casos concretos, nas respectivas dioceses, o rotarismo deve ser considerado organização suspeita.»

«É agora claro que, onde haja essa suspeita, os bispos devem exortar os fiéis a não pertencerem ao rotarismo. Onde por outro lado, não houver, quer por provas dadas no passado, quer por garantias sérias que os dirigentes tencionam dar, os bispos podem abster-se de fazer tal exortação por palavras, por faltar o motivo que a isso compelsse.»

«De facto, em fins de 1943, a Suprema Sagrada Congregação do Santo Offício, numa circular enviada aos representantes pontifícios (nuncios e delegados através do Mundo) sugeriu aos bispos

Responda quem souber e puder responder.

Entre os argumentos que têm servido para atacar os rotários, aparece sempre o mesmo *disco*: «documentos apreendidos aos maçons espanhóis»; rotários portugueses considerados categorizados maçons; «referências dos bispos de Orense, Valência e Toledo, em 1928» (quantos anos lá vão!); «os bispos da Holanda em 1930», etc. etc.

Mas, perguntamos nos: por que não se indicam nomes quando se afirma que há categorizados maçons entre os rotários portugueses? Por que se têm citado apenas os «tais categorizados maçons» (se os há, nós duvidamos) e não se fala dos «categorizados católicos» que são rotários?

Terão os primeiros, os maçons (se existem, repetimos), mais preponderância do que estes para só deles se falar?

Houve em todos os tempos, no-lo conta a história, homens bons e homens maus; ideias salutaras e ideias perniciosas; doutrinas corretas e doutrinas condenáveis; povos pacíficos e povos guerreiros; gente tranquila e gente conflituosa. Na história de Portugal há nomes gloriosos de antepassados nossos que se impõem à nossa admiração e ao nosso respeito, mas também existem outros que foram a nossa vergonha. Os portugueses de 1962 não podem, nem devem, portanto, responder por erros dos políticos do passado, dos quais nós não possamos ufanar.

Em conclusão perguntamos: será razoável e justo que se denuncie a religião católica, por exemplo, como organização nefasta à sociedade pelo simples facto de isoladamente um ou alguns dos seus ministros se terem desviado da sua sã doutrina? Nós responderemos, peremptoriamente, NÃO, mas que se manifestem os que atacam os rotários pelo facto único de há muitos anos, se o que dizem é verdade, alguns rotários se terem desviado dos objectivos, sérios objectivos, do movimento que abraçaram e lhes trouxo melhores e mais recomendáveis directrizes.

Jesus disse: «que atire a primeira pedra aquele que não esteja em pecado». Naquele tempo, ante o seu olhar benigno, ninguém ousou levantar a mão para agredir a mulher adúltera. Mas que vemos hoje? Santo Deus, nem é bom pensar!

Vão as notícias nos jornais, algumas porque não podem ser todas, ilustrar-



O arcebispo primaz do México, D. Luis M. Martínez, usando da palavra no Rotary Clube daquela cidade, onde afirmou: «Tive o gosto de ouvir dissertações que irradiam luz, amor e entusiasmo, e sinto-me verdadeiramente satisfeito e agradecido pelo convite que recebi e que aceitei com íntima satisfação. (A rodadentada que se vê sobre a mesa não é mais que a insignia rotária o que, evidentemente, identifica o lugar onde se encontra, «satisfeito e agradecido pelo convite», o ilustre e respeitável prelado).

de cada nação que deviam chegar a acordo entre si para assim tomarem disposições e fazerem determinações uniformes.»

Porquê, portanto, os casos isolados de Braga e Coimbra, se os respectivos Rotary Clubes, na sua constituição, tiveram a presidência de dois brilhantes e respeitáveis personalidades e as provas dadas no passado pelos clubes rotários portugueses que os apadrinharam não ofereciam dúvidas a respeito das boas intenções dos rotários?

Porque se ataca o Rotary, em Faro, por exemplo, sabendo-se, como se sabe, que na presidência da sua direcção se encontra um homem bom, com relevantes serviços prestados à sua terra, na política nacionalista e na religião católica — o sr. Francisco Guerreiro Barros, ainda há poucos meses presidente do Município de Loulé — e que, a seu lado, dirigem o clube outras personalidades, cuja mentalidade política e religiosa afina pelo diapasão do seu presidente?

Porque não foram seguidas as sugestões da Suprema Sagrada Congregação do Santo Offício que recomendam aos bispos de cada nação que devam chegar a acordo entre si para assim tomarem disposições e fazerem determinações uniformes e que onde, em casos concretos, não houver motivo para considerar o rotarismo organização suspeita se devem os bispos abster de fazer exortações, por palavras, por faltar motivo que a isso compelsse?

se com gravuras extraídas de reuniões rotárias, nas quais estiveram presentes figuras gradadas da Igreja Católica, como bispos, religiosos, etc. Não se trata de fotografias forjadas, como já se insinuou maldosamente, pois em todas elas se identificam as insignias rotárias ou as flâmulas de clubes rotários. Não é necessário, portanto, o recurso a *malabarismos* (cada qual julga os outros por si) para documentar-nos as nossas declarações. O que aqui se diz são verdades como punhos, custe o que custar, doa a quem doer, e são verdades que têm de se afirmar e de se repetir todas as vezes que seja necessário para que, de uma vez para sempre, se esborre e desapareça o mito da maçonaria e do comunismo com que certas pessoas, na religião ou na política, tentam neutralizar os que consigo não dizem *amen*.

Não sabemos se existem maçons em Portugal (temos 43 anos de idade e, de maçonaria, só conhecemos o vocabulário). Já não podemos dizer o mesmo dos comunistas porque, lamentavelmente, estão sempre presentes onde há perturbações e desordem. E nós, portugueses, fomos feridas a sangrar, ainda, dessa acção nefasta.

Reconhecemos que já se exagerou demasiado em críticas obscuras e sem fundamento sério.

Nós nunca ofendemos, pelo contrário, sempre respeitámos. Ainda agora mesmo procurámos afirmar as nossas palavras pela melhor joelra, no desejo cla-

ríssimo de esclarecer sem magoar. E nesta hora dramática em que vivem todos os bons portugueses, sejam eles monárquicos ou republicanos, negros, brancos ou amarelos, bom seria que alguns pessoas com responsabilidades na orientação espiritual do nosso povo, também mediassem por uma melhor joelra os seus actos, as suas atitudes e as suas palavras. Carecemos todos, neste momento difícil para a nossa Pátria, da maior coesão, harmonia, compreensão e boa vontade. Unamo-nos, por isso, com os olhos postos nos superiores interesses da Pátria e reneguemos tudo o que seja contra ela. Declaremos combate ao ódio e a todas as manobras macabras que possam dividir-nos, pois o inimigo espregueira-nos e favorece o nosso enfraquecimento pelo separatismo que alguns preconizam.

Movimentar campanhas descabidas e encher colunas de pequenos jornais regionais num *combate sem êxito* aos pacíficos rotários que apreçoam, e demonstram no campo prático (não basta pregar!), os seus propósitos de amizade e compreensão entre todos os homens, não nos parece a justa interpretação e significado do amor que Jesus Cristo pregou e espalhou à sua volta.

É possível que um pequenino e breve exame de consciência possa levar a luz aos cérebros obscurecidos por erradas ideias fixas e demonstre e convença, até, os que nos atacam, sem jamais terem sido atacados ou ofendidos, que para o rotário, efectivamente, só a verdade conta. O resto, perdoem a dureza do desabafo, é tudo insinuação que cheira a calúnia.

Lãs para tricotar

À máquina e à mão
FIOS MOHAIR — BOUCLÉ

Shellands — Tweeds — Australianas — Nacionais
Fantasias — Perlacons — Ráfias
Cores modernas garantidas — Todas as torções

Enviem-se amostras — Satisfazem-se encomendas pelo correio

PREÇOS DE FÁBRICA
ROSA & COMPANHIA
(FABRICANTES NA COVILHÃ)

ESTAB. EM LISBOA
Rua de Santa Justa, 60-2.º — Telefone: 31412

Para lingir em casa, use tintas **Arti**

Para quando a arborização da serra de Cachopo!

(Conclusão da 1.ª página)

buição de árvores e sementes, pois só assim será possível bem aproveitar esta região, onde há alguns milhares de hectares de terreno sem o arvoredo que tão útil seria. Nesta freguesia há terrenos magníficos para tal fim e dispoendo de abundância de água.

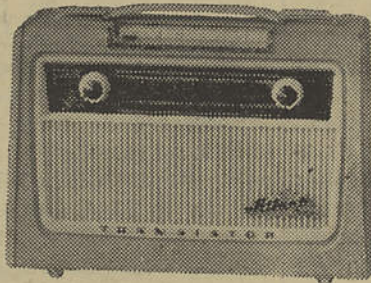
Lembrando ao novo deputado pelo Algarve a sua promessa, aqui deixamos o nosso apelo que, a ser atendido, bastante beneficiará a ridente freguesia de Cachopo. — O.



APRESENTA O MELHOR E MAIS COMPLETO APARELHO PORTÁTIL ATÉ HOJE PRODUZIDO

Turist

COM
SUPERSOM
HI-FI



TOTALMENTE TRANSISTORIZADO
PARA TODAS AS ONDAS
INCLUINDO AS MARÍTIMAS

DE QUALIDADES SONORAS INIGUALÁVEIS, COM SUPERSOM HI-FI, ESTE EXCELENTE RECEPTOR PODE FUNCIONAR EM CASA, NO AUTOMÓVEL, NO CAMPO, NA PRAIA OU NA MONTANHA. GRANDE POTÊNCIA OU SENSIBILIDADE. EXTREMAMENTE ECONÓMICO E DE MODELAR APRESENTAÇÃO.

QUEIRA PEDIR INFORMES AOS AGENTES GERAIS

Electronia, l.ª

RUA SANTO ANTÓNIO, 71 — TELEF. 25800 — PORTO

Agente em Olhão:
AMÉRICO GUALBERTO MATIAS
Rua 18 de Junho, 171

Agente em Vila Real de Santo António:
M. SALVADOR VAZ PALMA
Avenida da República, 74

COMO OPERAM OS FRANCESES PARA PESCAR O ATUM

(Conclusão da 1.ª página)

mas que são ainda de interpretação muito difícil. O conhecimento da temperatura da água constitui um elemento importante de localização porque o atum encontra-se geralmente nas proximidades da zona de transição de temperaturas.

«A pesca do atum com redes fixas (armações) outrora muito importantes no Mediterrâneo, desapareceu completamente. Na actualidade o atum pesca-se quase exclusivamente com anzol (mediante varas ou com isca viva). A pesca com varas constitui o processo tradicional de captura do «germon». Cada barco utiliza catorze linhas e a tripulação compõe-se no geral de sete homens. O número de atuneiros com varas está em diminuição progressiva, porque o seu rendimento é muito baixo (243 quilos por dia em 1959). A modernização parece encaminhar-se no sentido do desenvolvimento da pesca em profundidade, na melhoria dos amortecedores das linhas, no aperfeiçoamento das iscas e na electronearose do atum vermelho.

«A pesca com isca viva desenvolveu-se bastante nos últimos anos em França, tendo interessado em 1959 um total de 236 barcos. Esta frota é, no entanto, muito heterogénea. A técnica desta pesca parece estar perfeitamente afinada, mas a necessidade de procurar, capturar e conservar a isca viva constitui um grande inconveniente; são necessários uns 60 quilos de isca para capturar uma tonelada de atum e 17% do tempo passado no mar por um atuneiro é dedicado ao seu aprovisionamento de isca. Seria interessante, portanto, poder utilizar uma isca artificial.

«A pesca com palangres flutuantes não se pratica em França; parece contudo que este processo, utilizado pelos japoneses, podia ser interessante para a captura do atum vermelho e do «germon», embora exija uma mão-de-obra numerosa. «A pesca do atum com rede de cerco também não é praticada em França mas emprega-se correntemente nos Estados Unidos com esplêndidos resultados. A rede é manobrada com o alador «Power Block».

«O aperfeiçoamento das técnicas de pesca do atum reflecte-se nas estatísticas: para o atum vermelho e o «germon», a produção média passou de 5.231 toneladas no período 1901-1910 para 9.503, no de 1927-1936 e para 18.270 no período

1950-1959. A produção do «germon», concentrada entre Julho e Outubro, é quase exclusivamente atlântica. A do atum vermelho faz-se em duas terças partes no Atlântico e o outro terço no Mediterrâneo, de Maio a Setembro. O rendimento médio aumentou consideravelmente: por barco, passou de 5.679 quilos, em 1909 a 12.993, em 1936 e a 30.940, em 1959. Por pescador quase triplicou no mesmo período de tempo. Existem, contudo, diferenças de rendimento muito importantes entre os atuneiros, devido principalmente à pericia ou imperícia dos mestres de pesca e dos tripulantes.

«No que respeita aos preços, tomando como base o preço em francos em 1958, a média por quilo de atum passou de 155 francos no período de 1950-58 para 218,5 em 1959. Em 1956-1957 os preços que vigoraram foram anormalmente elevados; há dois anos que se normalizaram e são ostensivamente inferiores aos de antes da guerra.

«Nos atuneiros de varas, o rendimento médio é de 24 toneladas sem variação apreciável; os gastos comuns são muito elevados e atingem 33% do produto da pesca. Nos «clippers» a parte correspondente aos gastos comuns é menor, pois cifra-se em 24,6%; mas só os «clippers» capazes de descarregar um mínimo de 60 toneladas por campanha parecem susceptíveis de obter um resultado satisfatório.

EMÍLIO CAMPOS COROA

Médico Especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas em Tavira, no Montepio Artístico Tavirense, todas as sextas-feiras, pelas 11 horas

Em FARO

Trespasa-se a antiga alfaiataria Mariano, no melhor local da cidade. Tratar na Rua Mouzinho de Albuquerque n.º 18.

CHOCADÉIRAS «PAL»

(FABRICO FRANCÊS)

Eléctricas, petróleo e mistas. 50 a 20.000 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.

Telefs. 321241/325085 H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Praça do Município, 19-2.º — LISBOA-2

PINTOS DO DIA

Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano

Para Engorda: White Cornish, White Rock, etc. «Híbridos» para carne
Para Ovos: White Leghorn, Rhode Island, New Hampshire, etc. «Híbridos» para postura

O Algarve oferece condições excepcionais para a horticultura, fruticultura e floricultura

(Conclusão da 1.ª página)

técnica e a uma benesse da Natureza — a amenidade do clima do país algarvio. Esta circunstância lamentavelmente, não tem sido aproveitada para se obterem culturas mais rendosas com vista à exportação: horticultura especializada, fruticultura e floricultura. Todos estes ramos teriam em vista abastecer os turistas nacionais e estrangeiros especialmente os últimos que são exigentes e sobretudo, repetitivos, tendo em vista a exportação.

A nossa horticultura está antiquada nos processos de cultivo e fundamentalmente nas próprias espécies, as quais deverão obedecer às exigências dos mercados consumidores. Quando se tem em vista a exportação de modo nenhum deve persistir-se na cultura das variedades que se semeiam para o mercado interno. Tivemos ocasião de verificar alguns ensaios efectuados no concelho de Vila Real de Santo António de espécies hortícolas até agora não cultivadas como, por exemplo, repolho de curto ciclo vegetativo (60 dias), couve-flor de 58 dias, morangueiros, espargos, endive, alho francês, aipo, couve de Bruxelas, funcho doce, ervilhas próprias para conservas com 55 dias de ciclo vegetativo, pepino de 45 dias e muitas outras variedades as quais podem ser cultivadas para exportação, já pela sua qualidade, já pela sua grande precocidade, a qual, apesar de ser natural em virtude das condições climáticas do Algarve, pode ser antecipada por meio dos mais recentes processos técnicos de cobertura e fertilização. Entre os vários tipos de cobertura o mais recente é o de plástico que pode ser ajustado aos diferentes sistemas de cultivo. Apreciamos-lo na Aldeia Nova.

O Algarve é das melhores regiões do Mundo para os citrinos

Já em tempos um técnico agrícola bastante considerado na nossa Província, embora não seja algarvio, nos tinha dito que as areias de Vila Real de Santo António produziam as melhores laranjas do Mundo. E efectivamente a documentação esta afirmação temos as lindas laranjeiras da Praça Marquês de Pombal, da dita vila, as quais produzem frutos magníficos e sem qualquer picadela de bicho. As castas ali plantadas são a Jafa ou Valenciana e de umbigo, custando cada peça, quando furtada, 400\$50. Faz-se este aviso para bom governo dos que não são capazes de resistir à tentação dos apetitosos frutos. Ora o que se vê na famosa praça poderia ver-se em todo o Algarve, desde que se fizessem culturas racionais e se realizassem as indispensáveis desinfecções, a fim de evitar os ataques das pragas e das doenças e em especial da mosca da fruta (ceratiles capitata) que causa os principais danos, desvalorizando os frutos totalmente para a exportação. É possível obterem-se frutos absolutamente isentos de picadas e doenças e isto é rigorosamente certo porque apreciamos um pomar tratado e cujos frutos se apresentam nas melhores condições para a exportação. O Algarve — tome-se bem nota desta afirmação — reúne con-

dições ímpares para os citrinos que são, sem dúvida, dos melhores do Mundo. Mas para que a exportação seja economicamente viável e redunde em riqueza para o agricultor, é indispensável definir o tipo de laranja que melhor se ajuste às exigências dos mercados importadores e aconselhar depois aos pomareiros as variedades que devem cultivar. Não podemos continuar tolhidos da preguiça e é indispensável que voltemos a pensar pelas nossas cabeças, diligenciando simultaneamente com o incremento da cultura dos citrinos criar indústrias de concentrados que permitirão aproveitar os frutos que não sejam exportáveis, proporcionando maior rendimento aos lavradores. Sabemos que houve tentativas de exportação de citrinos mas verificaram-se graves prejuízos exactamente por não se observar uma uniformidade de variedades e ainda porque teve que ser refugada muita fruta que estava atacada pelas pragas e não oferecia condições higiénicas para exportação. Estes prejuízos poderiam ter sido atenuados se existisse na Província uma fábrica de concentrados que manipulasse os frutos não exportáveis.

Craveiros, goivos e gladiolos em pleno Inverno

A floricultura, tema velho no Algarve, nunca foi encarada com fim comercial e neste campo pouco ou nada se tem feito e no entanto a nossa Província, como já dissemos, reúne condições singulares para esta actividade agrícola. O que nos interessa essencialmente é a produção de Inverno, cultivando espécies de corte para colocação nos mercados estrangeiros. Visitámos, também no concelho de Vila Real de Santo António, uma exploração de floricultura que, apesar de recente e de certo modo em regime experimental, dá ideia do que poderá vir a ser a cultura de flores de uma maneira geral em todo o litoral algarvio. Vimos uma razoável área de craveiros em plena produção, gladiolos e goivos floridos, não inferiores às culturas de Primavera e que supomos não ser possível obter noutras regiões do País nesta quadra, e gipsófilas em começo de floração e que também julgamos não ser possível obter noutras zonas de clima menos temperado.

O Algarve, cremos nós, oferece condições para a floricultura não inferiores e talvez até com características mais convenientes que a região espanhola de Maresma e Nice que nesta altura enviam os seus cravos para todo o Mundo. Também nós enviamos, é justo dizê-lo, mas apenas para a capital do País. O pouco que vimos e que por certo nos entusiasmos, como nos apaixonamos tudo o que seja original e proporcione riqueza à economia do Algarve, deu-nos uma antevisão do que poderá ser um dia não muito distante a exploração de flores na nossa Província, desde que bocejemos menos sonos e nos convencamos que o figo lampo não constitui panaceia para as dificuldades que afligem o agro e os seus servos.

As culturas de flores que visitámos são feitas nas areias pobretanas e por consequência para se obter uma floração enérgica e cheia de beleza como a que pudemos observar é indispensável recorrer a fertilizações apropriadas e

consecutivas, à maneira do que modernamente se faz nas culturas hidropónicas, isto é em soluções nutritivas as quais dispensam a própria terra. Esta é substituída por matéria inerte que serve unicamente de suporte, como sejam: o seixo, jorra, etc. Vimos estas culturas em vasos e surpreendeu-nos o vigor e o desenvolvimento dos craveiros. O que nós não sabíamos é que em certo país da Europa se cultivam as hortaliças em edifícios de vários andares — sem terra.

Que os apontamentos que acabamos de coligir, que a generosidade e a franqueza de um técnico distinto nos quis proporcionar, sirvam a economia agrícola do Algarve são os nossos desejos! As botas de atilhos passaram há muito de moda; levam tempo a calçar e muito mais a descalçar. Portanto sejamos alípedes e procuremos disputar aos outros a maratona do triunfo.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

SERVINDO A LAVOURA

Perdas e ganhos de azoto no solo

(Conclusão da 3.ª página)

Segundo alguns autores, os solos podem fixar azoto na sua superfície por um processo fotoquímico. As investigações a que procederam foram, porém, feitas em condições pouco merecedoras de confiança sendo de suspeitar que esta fixação tenha sido operada por microrganismos.

Com efeito, alguns destes podem desempenhar tão útil actividade, uns vivendo em simbiose, outros livremente.

Destes últimos, são dignos de registo as bactérias anaeróbias do grupo Clostridia e as aeróbias do género Azotobacter, bem como algumas algas da família Nostococaceae. Para todas elas é necessária a existência no solo de pequenas quantidades de molibdénio. As mais importantes são as do género Azotobacter.

Superiores a estas são, porém, as bactérias que vivem em simbiose com as leguminosas, nas raízes das quais formam nódulos. A bactéria fornece o azoto que capta da atmosfera e a planta, em compensação, fornece-lhe hidratos de carbono. Este é considerado o processo que mais enriquece o solo em azoto e nele se fundamenta a prática conhecida pelo nome de sideração. Dele trataremos com mais pormenor num próximo artigo.



NÃO PERCA A OPORTUNIDADE! OS AGENTES PHILIPS

DÃO-LHE UM PRÉMIO

SE COMPRAR ATÉ AO FIM DE JANEIRO QUALQUER DESTES ARTIGOS PHILIPS

RÁDIOS • TELE-RECEPTORES • FRIGORÍFICOS • APARELHOS DE EQUIP. MUSICAL
ASPIRADORES OU ENCERADORAS

FICA HABILITADO À OFERTA DE VALIOSOS PRÉMIOS

- 1.º Automóvel TRIUMPH HERALD (novo modelo, já com travões de disco)
- 2.º VIAGENS PARA UM CASAL no valor de esc. 15.000\$00-3.º a 5.º Frigoríficos PHILIPS
- 6.º Gravador PHILIPS - 7.º Giradiscos estereofónico PHILIPS
- 8.º Enceradora PHILIPS - 9.º Aspirador PHILIPS - 10.º Termo ventilador PHILIPS - 11.º a 50.º Ferros eléctricos PHILIPS

PEÇA ESCLARECIMENTOS SOBRE ESTE VANTAJOSO CONCURSO



DESDE 25 de Outubro de 1944 — há, portanto, uns bons 17 anos — que a Câmara Municipal, então da presidência do ilustre louletano José da Costa Guerreiro, tomou a iniciativa de em sessão pública de carácter cultural prestar homenagem e premiar os mais distintos alunos dos cursos primário, secundário e superior. Mais tarde e ainda na mesma Câmara, esses prémios foram alargados de forma a abranger igualmente o ensino religioso, técnico e do magistério primário. Ainda na mesma altura, se estabeleceu que o prémio para o ensino secundário deveria abranger separadamente o 1.º e o 2.º ciclo.

Todos os anos se realiza, portanto, a sessão em que, inicialmente, tinham assento na mesa da presidência representantes dos diferentes ramos de ensino cujos alunos mais distintos eram homenageados.

Este ano, e com mágoa o confessamos, apenas vimos na mesa da dita sessão o sr. reitor do Liceu de Faro, não sabemos se em representação desta alta função cultural ou da de dirigente político distrital. Mas, quer-nos parecer que existindo em Loulé um estabelecimento de ensino oficial, de grau superior ao primário, deveria o seu corpo docente ali estar igualmente representado, bem como o do Seminário de Faro e da Escola do Magistério.

A sessão teve este ano invulgar e selecta assistência, dado o empenho que havia em ouvir o classificado louletano, eng. Joaquim Laginha Serafim, recentemente elevado ao cargo de director da Secção de Barragens do Laboratório de Engenharia Civil e que se tem afirmado como notável técnico nacional e internacional.

Falou em primeiro lugar o sr. José João Ascensão Pablos, que agradeceu a presença do sr. governador civil e ao sr. eng. Laginha Serafim a aceitação do convite que lhe fora feito para proferir a «oração de sapiência» sob o tema «Ensino e Valorização».

O eng. Laginha Serafim, homem que está permanentemente em contacto com os meios mais evoluídos das ciências mundiais pois constantemente viaja de um extremo a outro do Mundo, começou a sua dissertação aludindo à crescente

necessidade de formação de técnicos e cientistas, que tem levado muitos países ao desenvolvimento do ensino superior a escalas quantitativas nunca alcançadas.

Leu passagens de relatórios da UNESCO mostrando o grau de técnicos e cientistas de que dispõem, relatou métodos de ensino relacionados com a idade escolar e terminou incitando os seus conterrâneos a dedicarem-se entusiasticamente ao estudo, pois só assim podem ser elementos valiosos do futuro e contribuir para o engrandecimento da Pátria.

O sr. governador civil encerrou a série dos discursos referindo-se encomiadamente ao valor do eng. Laginha Serafim e dizendo das vantagens que havia em acompanhar sempre o progresso humano dos cientistas com uma boa formação moral, para que o homem não fosse apenas um factor que, embora génio, só reagisse para o mal do seu semelhante.

Efectuou-se depois a distribuição de prémios, pela ordem seguinte:

Prémio Dr. Oliveira Salazar, de 1.500\$00, ao aluno finalista do 3.º ano da Faculdade de Ciências, João Calço Grosso; prémio Duarte Pacheco, de 1.000\$00, ao aluno finalista do 2.º ciclo dos Liceus, Guilherme José da P. Lopes Pintas-silgo; prémio Dr. Cândido Guerreiro, de 500\$00, à aluna finalista do 1.º ciclo liceal, Geni Maria Duarte Cavaco; prémio D. Ermelinda Aboim, de 500\$00, à finalista do curso do Magistério Primário, D. Estefânia Maria Gonçalves Madeira; prémio Monsenhor Freitas Barros, de 500\$00, ao aluno do 3.º ano de Filosofia (8.º ano do Seminário) António José Cavaco Carrilho; prémio Pintor José Joaquim Rasquilho, de 500\$00, à alu-

Vai ser erguido o muro da Rua Marechal Carmona em Alcoutim?

ALCOUTIM — Pensava-se que estivesse para breve o fim do muro a que aqui nos referimos em tempos. Mas que a derrocada se desse dois dias após a nossa local, talvez poucos o pensassem. Infelizmente assim aconteceu, e o aspecto, que era triste, é agora simplesmente desolador. Mas não há dúvida de que já não existe o perigo de ficarmos lá debaixo. O assunto foi apreciado em reunião da Câmara. Aguardemos, portanto, fazendo votos de que o muro não leve tanto tempo a ser erguido como levou a cair!

Melhoramentos nas freguesias — A Câmara Municipal, vai iniciar muito em breve os trabalhos de pavimentação das principais ruas das sedes de freguesia de Martim Longo, Gíbes e Pereira. A conclusão está prevista para fins de Abril do ano em curso.

O voo das aves — Pelo sr. Fernando José Pereira Hedefonso, foi caçada uma gaivota portadora de anilha contendo a seguinte inscrição: Vogelwarte — Radolfzell — E 23121 — Germany. Isto de voar desde os mares do Norte até ao Guadiana, e, ainda por cima, sem passaporte, é caso para meditação. — C.

PRÉDIO NOVO VENDE-SE

Em Faro, no centro da cidade, de grande volume e ricos acabamentos, já alugado, com o rendimento anual de 60.000\$. Ótimo emprego de capital. Tratar na Rua do Eng. Duarte Pacheco, n.º 8, telefone 574 — FARO.

na Jaqueline dos Santos Simões, do 2.º ano do ciclo preparatório da Escola Industrial e Comercial de Loulé, e prémio Prof. Cabrita da Silva, de 250\$00, ao mais distinto aluno da instrução primária, Maria Julieta Barros Rosado. REPORTER X

TODOS OS CAMINHOS LEVAM AO...

DUNLOPILLO
OS COLCHÕES E ALMOFADAS QUE LHE OFERCEM UM REPOUSO ABSOLUTO E CONFORTÁVEL
REPRESENTANTE
GUILHERME GRAHAM, JR. & C.ª
R. de Allende, 160
TELEF. 20008
LISBOA

FIOS TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTES)

A casa que mais barato vende e que mais sortido de cores tem. AUSTRÁLIA, pura lã, desde 100\$00 o quilo. Outros fios nacionais e estrangeiros de superior qualidade, ráfias e perlapan, aos mais baixos preços. Não hesite. Consulte-nos hoje mesmo e ficará cliente.

Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. — Telefone 326501 — LISBOA
Peçam amostras grátis Enviam-se encomendas à cobrança

SENHORES HORTICULTORES

Destruam os caracóis e lesmas com LIMATEX

LIMATEX é prático, económico e eficaz

DISTRIBUIDORES:

FITAL - Fitosanidade Agrícola, Lda.

Rua Eça de Queirós, 20-1.º - Esq.

LISBOA

Telefone 735694

ÁRVORES DE FRUTO

De sombra e jardim. Bacelos enxertados e americanos. Eucaliptos, Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género:

ARBORICULTORA, LDA.

RUA DA PRATA, 15 — EM LISBOA (Junto à Arcada)
Telefone 320156 — Caneças, viveiros — Telefone 920034
Enviámos catálogos grátis

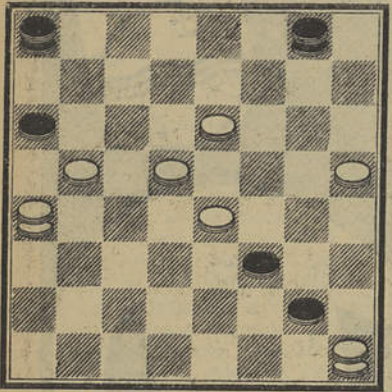
Damas

139

Coordenador:
Artur de Matos Marques
Correspondência:
Av. D. João I, 22-3.º, Dto.-ALMADA

Proposição inédita n.º 242
por Fernando Augusto Bernardo
— Lavradio

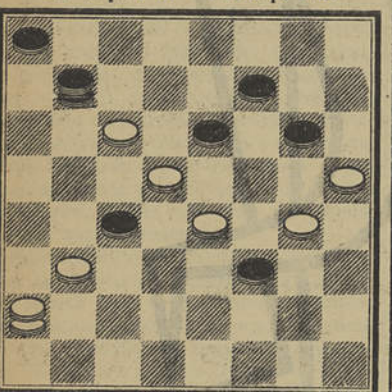
Br. 5 p. 2 d. — Pr. 5 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. (1)-14-16-17-19-20-22.
Pr. 5-10-24-(29)-(32).

Proposição inédita n.º 245
por Navegante — Olhão

Br. 6 p. 1 d. — Pr. 6 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. (8)-12-13-14-17-19-25.
Pr. 10-15-21-22-26-(28)-32.

Algumas produções agrícolas do Algarve no ano de 1960

Eis os números de algumas produções agrícolas da nossa Província no ano de 1960, sendo a unidade dos secos o quintal e a dos líquidos o hectolitro.

	Superfície territorial das concessões, em hectares	Trigo	Milho	Centeio	Arroz	Aveia	Cevada	Fava	Feijão	Grão de bico	Batata	Vinho	Azeite
Albufeira	20.924	19.620	6.810	55	—	1.242	1.977	5.268	456	912	1.445	240	1.261
Alcoutim	56.900	19.080	289	800	—	3.504	2.067	192	9	34	2.445	—	966
Aljezur	55.544	20.400	7.939	585	3.550	3.699	867	845	988	104	7.090	211	—
Alportel	13.960	5.280	4.294	55	—	418	690	1.040	182	375	2.285	396	1.582
Castro Marim	20.692	18.190	735	665	—	2.085	5.477	696	42	150	5.880	47	691
Faro	20.712	14.550	79.129	50	—	242	2.871	3.354	1.946	489	22.505	328	1.645
Lagoa	9.560	5.160	3.817	20	2.027	525	1.959	675	87	516	3.350	24.415	963
Lagos	21.760	20.755	7.586	140	3.895	1.145	2.466	4.185	157	524	5.915	5.971	1.661
Loulé	77.548	25.035	6.041	485	—	5.066	4.251	3.932	726	601	3.385	1.790	3.959
Monchique	38.052	9.405	8.190	210	3	2.021	243	224	274	119	12.520	—	1.848
Olhão	14.560	5.270	11.730	15	—	192	1.575	1.547	217	195	3.445	84	1.685
Portimão	18.240	11.250	10.554	65	15.976	1.885	2.148	5.107	84	1.078	3.640	3.608	793
Silves	69.520	49.115	10.350	275	9.583	7.757	8.076	6.552	327	2.435	5.010	1.050	15.469
Tavira	58.912	37.950	54.311	860	—	5.094	5.187	5.258	311	1.163	11.450	1.493	4.960
Vila do Bispo	17.976	19.425	2.596	75	2.566	1.553	2.976	6.390	76	1.698	2.250	—	275
Vila R. S. António	5.920	9.260	1.571	95	—	394	1.707	848	182	416	11.965	150	2.057

As maiores médias de rendimento, por quintal, obtiveram-se: trigo — Monchique, 7,58; milho — Lagoa, 65,62; centeio — Monchique, 8,40; arroz — Lagoa, 47,14; aveia — Monchique, 7,14; cevada — Monchique, 9,00; fava — Aljezur, 5,18; feijão — Albufeira, 12,00; grão-de-bico — Vila Real de Santo António, 5,40; batata — Lagoa, 14,80.

LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÊNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândida das Reis, 74-2.º — Telef. 50702 — PORTO

DE LAGOS

Os armadores de Lagos vão cedendo à razão

É grato assinalar que os armadores srs. José de Abreu Pimenta e Hos. de Paolito Cocco já desarmaram as suas traineiras. Nos restantes só em parte isso se verifica, mas pelo espírito de solidariedade que se espera dos homens que em determinado meio defendem o mesmo ramo de indústria, tenho fé em que a partir de 15 de Janeiro cesse a actividade das traineiras até que a prática aconselhe recomecê-la.

Darão assim os armadores uma satisfação aos pescadores, que são a alma das suas actividades, talvez com benefício para a campanha futura, pois apesar de a que agora findou não ter sido das piores, não quer isso dizer que o respeito pelo período de defeso não venha a proporcionar mais e melhor.

Construções na Praça Gil Eanes — Agora que segundo consta está tudo encaminhado para que na Praça Gil

Eanes, onde outrora existiu um prédio praticamente em ruínas, surja, além de instalações modernas, para a agência do Banco Português do Atlântico, um prédio de 4.º andar, coisa que Lagos ainda não tem, os tais amigos das suas conveniências invocam certos passados e presentes para de certo modo abalarem a vontade dos poucos que ainda pretendem fazer algo em prol da Laeóbriga adormecida.

Concordo com os pretensos amigos de Lagos, que inspiraram este apontamento, quanto ao alargamento das vias de comunicação, mas discordo em absoluto que os problemas se foquem precisamente quando estão resolvidos ou pouco menos.

Quem não tem condições nem qualidades para realizar, deve ao menos facilitar a missão dos que se sacrificam para que Lagos progrida. Lá diz o ditado que águas passadas não movem moinhos.

Não se olhe agora ao que já passou, apenas para prejudicar a colectividade, pois o trânsito da Praça Gil Eanes diminuiu bastante após a Avenida com que o Governo distinguiu Lagos, e uma habitação para quatro famílias ou mais, encabeçada por uma agência bancária de linhas modernas, em vez de prédios em ruínas, é de animar.

Abusos a reprimir — Uma vez que a Junta Autónoma de Estradas está enviando esforços no sentido de embelezar não só a Avenida como todos os taludes e bermas das estradas, é natural que procure reconstituir tudo quanto foi feito a quando das Comemorações Henriquinas e, assim, os taludes junto ao campo de Jogos passarão a ter chorões em toda a sua extensão, contra o que agora se verifica, dados os abusos dos rapazes da nossa época que parece sentirem prazer na destruição a ponto de se verificarem passagens nos taludes junto a escadarias, feitas propositalmente para passagem de peões.

Impõem-se medidas rigorosas para evitar estes abusos e convengo-me de que umas horas no posto da G. N. R. ou muitas a pagar pelos pais dos prevaricadores atenuarão os males que agora se verificam.

Joaquim de Sousa Picarreta

PIANO

Compra-se. Ofertas ao Glória Futebol Clube — Vila Real de Santo António.

Fios de Lã para Tricot

NOVAS QUALIDADES

(Aos preços de fábrica)

ESCOCESA, desde Esc. 130\$00, cada quillo
ALEMÁ, Esc. 200\$00, cada quillo

Peçam amostras para:

J. P. ÁLVARES FERREIRA, LDA.

Rua da Madalena, 78 — Telefone 327652
(Junto à Igreja da Madalena) — LISBOA - 2

Envia-se à cobrança

BERLIM OCIDENTAL

ponto de encontro de escritores e poetas

(Conclusão da 1.ª página)

que não encontraram lugar na sala, escutavam as palavras da poetisa transmitidas por alto-falantes. Ninguém pensou em voltar para trás, em renunciar. Afirmou-se mais uma vez a atracção do espírito, a fascinação da vivência da arte.

Ingeborg Bachmann, agraciada recentemente com o Prémio de Literatura da Federação dos Críticos Alemães, foi a primeira autora de uma série imponente de apresentações de poetas e escritores de projecção internacional. Berlim terá um Inverno de sensações literárias. Até meados de Fevereiro, figuras eminentes de todo o Mundo encontrar-se-ão na parte ocidental da antiga capital da Alemanha: dezasseis autores de oito países acederam aos convites. Os seus nomes prometem uma série de encontros sem precedentes. No grande auditório da «Kongresshalle» aparecerão os três grandes iniciadores do novo movimento do romance francês, os «anti-romancistas» Alain Robb-Grillet, Michel Butor, e Nathalie Sarraute, os autores dramáticos franceses Arthur Adamov e Eugène Ionesco, o Prémio Nobel italiano Salvatore Quasimodo, o polaco exilado Witold Gombrowicz e o satírico polaco Slawomir Mrozek. Os Estados Unidos serão representados por Henry Miller, William Goyen e John dos Passos. Entre os hóspedes figuram ainda o inglês Angus Wilson, os suíços Friedrich Dürrenmatt e Max Frisch e o romancista sonhador austríaco Heimito von Doderer.

A organização desta série internacional deve-se ao professor de literatura da Universidade Livre de Berlim, Walter Hollerer, que nos últimos anos granjeou méritos incontestáveis como propulsor da vida cultural. O Círculo Cultural da Federação da Indústria Alemã criou recentemente uma Fundação Berlinesa para Literatura e Língua com o objectivo de criar na cidade cindida um foro literário. Poetas, escritores, filósofos e críticos de projecção internacional serão convidados pelo Círculo Cultural a permanecer por algum tempo em Berlim para estabelecer contactos com a população e conhecer as correntes que animam a resistência desta cidade. Julga-se que estes convites facilitarão a compreensão do problema Leste-Occidente, promovendo, ao mesmo tempo, uma intensificação do intercâmbio cultural na Europa.

Paul Florian

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.



VIVA TRANQUILO!

Segure bem os seus haveres...

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

Seguros de acidentes de trabalho, acidentes pessoais, incêndio, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA • R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 • TELEF. 2 53 64 P. P. C.
PORTO • R. SAMPAIO BRUNO, 22, 5.º • TELEF. 21588

TAPETES TRICANA E TIPO ARRAIOLOS

As melhores tapeçarias de lã, TAPETES, CARPETES, PASSADEIRAS, ALCATIFAS da Fábrica «TRICANA».

Depósito em Lisboa: Avenida Praia da Vitória, 48-A (AO TEATRO MONUMENTAL)
Telefones 7 36 314 - 51525

Fazem-se por encomenda e medida a gosto do Cliente
TRICANA é o tapete que se distingue pela qualidade e bom gosto

NÃO DESCARREGUE A SUA BATERIA

NOS DIAS FRIOS, MESMO COM UMA BATERIA OU UM MOTOR FATIGADOS, OBTENHA UM ARRANQUE INSTANTÂNEO, UTILIZANDO O APARELHO

START-PILOTE

Indicado pelos principais fabricantes de motores Diesel e gasolina

INDISPENSÁVEL!
ECONÓMICO!

FABRICANTE

PROCOMBUR

PARIS



REPRESENTANTE
MINASTELA, LDA.
Rua Dona Filipa de Vilhena, 12
LISBOA - Tel. 771228

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

Especialmente recomendado pelas FÁBRICAS DE CAMIÕES M. A. N. — BERLIET — MERCEDES BENZ
Tractores FERGUSON — CATERPILAR
Motores DEUTZ — HERCULES — M. W. M. — BAUDOUIN — PERKINS — KRUPP, etc.



PIRELLI

PNEUS ANTI DERRAPANTES

TEM PRÉDIO?

EM 24 HORAS

RESOLVE O SEU PROBLEMA FINANCEIRO, LEVANTANDO 50% DO VALOR DO SEU PRÉDIO, AD JURO DA LEI. SIGILO ABSOLUTO.

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 (ESQ. DA RUA AUGUSTA)
LISBOA

O Jornal do Algarve está à venda nos seguintes locais:

Lagos — Papelaria Paula, Praça Luís de Camões.

Olhão — Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

Silves — Livraria e Papelaria Serrano, Rua João de Deus.

Albufeira — João de Veiga.

Loulé — Jose Isidro Barreto Lamy.

A PESCA E AS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS

(Conclusão da 1.ª página)

locais acessíveis à frota pesqueira de um país. É facto conhecido que o volume dos cardumes, bem como o seu comportamento e a sua vulnerabilidade durante o ano e durante o dia, dependem das condições meteorológicas. Estes problemas são examinados com o nome de Taivo Laevastu, técnico da Divisão de Pescarias da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) em artigo publicado no Boletim da Organização Meteorológica Mundial de Julho de 1961.

A abundância de peixe num cardume depende grandemente das condições meteorológicas durante a época da desova. Temperaturas baixas da água, provocadas por factores meteorológicos vários, podem atrasar consideravelmente a desova ou deslocar a região onde ela se realiza, alterando assim a época e no local o desenvolvimento dos ovos e das larvas. Desta alteração pode resultar fraca sobrevivência dos indivíduos, por serem desfavoráveis as condições do meio, nomeadamente no que respeita à alimentação. As disponibilidades em plâncton dependem também grandemente das condições meteorológicas — quantidade de insolação e ventos dominantes (que provocam correntes e mistura das massas de água).

O comportamento do peixe — migrações horizontais e verticais, agregação, dispersão, etc. — e a consequente possibilidade de acesso aos cardumes dependem de muitas circunstâncias que, por sua vez, são directamente influenciadas ou provocadas pelas condições meteorológicas. Exemplo típico é o da pesca do arenque pela frota alemã no Mar do Norte: em Agosto de 1952, com condições meteorológicas desfavoráveis (má distribuição da pressão atmosférica, tempo fresco e ventoso) a colheita foi de 282.000 toneladas; em Agosto de 1958, com condições meteorológicas favoráveis (boa distribuição da pressão atmosférica, tempo mais quente e mais calmo) a colheita foi de 343.000 toneladas.

O vento, arrastando as águas superficiais no sentido do seu deslocamento, pode provocar variações bastante grandes da temperatura da água do mar numa região. Assim: a temperatura da água do mar de Barents (norte da Europa, entre as ilhas de Spitzberg e Nova Zembla) foi relativamente alta em 1954 devido à entrada de água quente do Atlântico arrastada por ventos anómalos de sudoeste, e a colheita foi boa; nos anos de 1956 a 1958 a água esteve bastante mais fria pela entrada de água do Arctico arrastada por ventos de nordeste, o peixe (bacalhau, etc.) afastou-se para oeste e as colheitas foram más ou mesmo nulas; em 1959 as condições meteorológicas foram análogas às de 1954 e a colheita foi novamente boa.

Além de variações temporárias resultantes de ventos anómalos, a temperatura da água do mar pode sofrer variações provocadas por outras circunstâncias de natureza meteorológica: temperatura do ar mais alta ou mais baixa

ACTUALIDADES

DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

O poder atlético factor principal

Logo nos primeiros minutos do encontro se notou a diferença entre os contendores no que respeita à capacidade atlética. O Olhanense, veloz, rápido, decidido nos arranques para o esférico, ganhando a sua posse nos lances em que a velocidade de pernas é pormenor indispensável, o Salgueiros, sem força para deter o melhor jogo dos algarvios e incapaz de se sobrepor por carência de recursos físicos. E naturalmente a equipa que dispõe de melhores trunfos desde a esquematização das jogadas até à decisão na finalização das mesmas acabou por triunfar com merecimento.

regulamentar do prélio o grupo algarvio deu sempre uma mais exacta ideia de conjunto, bem estruturado com boa movimentação de todos os seus jogadores e uma intencionalidade no desenho dos esquemas que pôs em constante perigo o último reduto dos homens do Norte, enquanto os defensores do Algarve mesmo com o trabalho a que os sujeitaram os dianteiros salgueiristas, jamais deram a noção de que desses lances poderiam sair problemas para o jovem António Paulo, o guardião de Olhão.

Perder sim... mas devagar

O Lusitano de Vila Real de Santo António sem o seu guardião titular terá certamente temido a saída ao campo de Marvila. E tinha razões para isso. No entanto os encarnados do Sul constituíram um adversário assaz difícil para os donos do terreno e de tal modo que até ao último minuto pairou sempre no recinto o pensamento de que os algarvios poderiam chegar senão à vitória pelo menos à igualdade.

Faltou aos dianteiros visitantes maior intencionalidade nos remates ou melhor direcção, de modo a poderem bater o guardião lisboeta, pois que no desbobinar das jogadas os pombalinos foram sempre mais claros e precisos, quer nos esquemas de ataque quer nos movimentos ofensivos.

O inexpressivo 1-0 diz bem das dificuldades dos marvilenses na medida que testemunha a crescente melhoria do Lusitano em busca de melhores lugares na pauta.

Resultados dos jogos:

I Divisão		
Beira-Mar,	2—Benfica,	3
Cuf,	2—Porto,	1
Sporting,	4—Académica,	0
Leixões,	2—Covilhã,	1
Salgueiros,	1—Olhanense,	3
Guimarães,	5—L. Évora,	2
Belenenses,	0—Atlético,	2

II Divisão — Zona Sul		
Portimonen.,	2—Sacavenen.,	0
Oriental,	1—Lusitano,	0
Beja,	2—Campom.,	0
Montijo,	0—Barreirense,	1
Olivais,	2—Seixal,	5
Farense,	2—Setúbal,	2
C. Piedade,	4—Alhandra,	2

Torneio de Apuramento		
Silves,	8—Esperança,	0

Distrital de Juniores		
Lusitano,	3—Farense,	2
Olhanense,	1—Portimonen.,	0
S. F. Benfica,	1—Silves,	0

ALUGA-SE EM OLHÃO

Escritório amplo, podendo servir para grande empresa ou agência bancária.
Dirigir-se a Luís Gonçalves Saias — OLHÃO.

TERRENOS

Vende-se terrenos urbanizados, em Lagos. Ótimo local, linda vista, perto das principais praias, frente ao Rossio da Trindade. Informa-se nesta Redacção (1496).

CHOCADÉIRAS

ELÉCTRICAS, GÁS E PETRÓLEO, DE CAPACIDADE DE 25 OVOS A 55.000
FABRICAÇÃO INGLESA, ALEMÃ E DINAMARQUESA
FORNECEDORES DE AVIÁRIOS
GIL OCULISTA, SECÇÃO AVÍCOLA
138, R. da Prata, 140 — R. S. Sebastião da Pedreira, 10-C
Telefones 322829 e 325881 LISBOA

Equipas e marcadores:

OLHANENSE: António Paulo; Rui e Nunes; Madeira (1), Luciano e Reina; Armando (2), Campos, Cardoso, Cava e Mateus.

PORTIMONENSE: Duarte; Jorge e Tonica; Arquimínio, Rebelo e Vitor; Pacheco, Medina (1), Néné (1), Camacho e Alexandrino.

LUSITANO: Vicente; Parra e Gonçalves; Rodolfo, José Pedro e Armando; Barbudo, Campos, Marco, Araújo, e César.

FARENSE: Mário; Reina e Bento; Vitor, Tino e Dias; Júlio, Vinagre (1), Djunga (1), Apolinário e José Bento.

CLASSIFICAÇÕES

I Divisão					
	J.	V.	E.	D.	B. P.
Sporting.	12	9	3	—	29-5 21
Porto.	12	7	3	2	21-8 17
Benfica.	12	7	3	2	26-14 17
Atlético.	12	7	1	4	23-15 15
Cuf.	12	6	2	4	17-14 14
Belenenses.	12	5	3	4	25-18 13
Olhanense.	12	4	4	4	16-17 12
L. Évora.	12	4	2	6	17-17 10
Académica.	12	5	—	7	17-25 10
Leixões.	12	4	2	6	19-28 10
Guimarães.	12	4	1	7	20-20 9
Covilhã.	12	2	3	7	11-18 7
Beira-Mar.	12	2	3	7	18-35 7
Salgueiros.	12	2	2	8	7-32 6

II Divisão					
	J.	V.	E.	D.	B. P.
Barreirense.	12	11	—	1	32-11 22
Setúbal.	12	10	1	1	47-11 21
Seixal.	12	8	—	4	38-32 16
C. Piedade.	12	6	2	4	31-22 14
Farense.	12	6	2	4	24-20 14
Alhandra.	12	7	—	5	36-35 14
Montijo.	12	6	—	6	29-25 12
Portimonen.	12	6	—	6	19-22 12
Beja.	12	5	1	6	25-35 11
Lusitano.	12	5	—	7	15-19 10
Oriental.	12	3	2	7	12-27 8
Sacavenense.	12	1	3	8	17-28 5
Campomaior.	12	2	1	9	12-36 5
Olivais.	12	1	2	9	16-32 4

Jogos e árbitros para amanhã

FUTEBOL

I Divisão

OLHANENSE - Belenenses
Mário Mendonça, de Setúbal

II Divisão

LUSITANO - Olivais
Lourenço Simões, de Évora

Campomaiorense - FARENSE
Manuel Fortunato, de Évora

Setúbal - PORTIMONENSE
Ilídio Cacho, de Lisboa

Torneio de Apuramento

SILVES - S. F. BENFICA

Distrital de Juniores

SILVES - LUSITANO
FARENSE - OLHANENSE
PORTIMON. - S. F. BENFICA

BASQUETEBOL

GINÁSIO - OS OLHANENSES
OS BONJOAN. - OLHANENSE
FARENSE - IMORTAL

Torneio de Apuramento para o Campeonato Nacional da III Divisão

Silves, 8 — Esperança, 0

No primeiro desafio feito em «casa», esta época, o Silves conseguiu um brilhante resultado sobre o Esperança de Lagos, embora não convencesse como boa equipa. Se o ataque se mostra empreendedor, delineando bons esquemas e praticando um futebol vistoso e, ao mesmo tempo, prático, a defesa mostra-se pouco eficiente e não estabelece ligação com a linha da frente. Se se não verificar melhoria, o Silves não conseguirá chegar onde tem chegado nas últimas épocas, mas se a defesa conseguir colocar-se à altura do ataque e da linha média, é de esperar que seja este o ano da passagem à 2.ª Divisão.

Visado pela delegação de Censura

Dactilógrafa

Com conhecimentos de estenografia, deseja colocação. Não se importa de ir para fora de Vila Real de Santo António.
Resposta a este jornal, ao n.º 1490.



Caça de Arribação

Carregamento especial de cartuchos para esta modalidade de caça.

Pólvoras de qualidade, cartuchos de fulminante anticorrosivo, nacionais e estrangeiros.

Espingardas de canos laterais e sobrepostos, para caça e Stand, das consagradas marcas: Pietro Beretta, Breda, Victor Sarasqueta, Arizaga, F. N., Liegeoise, Raick Frères, Dermoulin e outras.

A. M. SILVA, HERDEIRA

R. da Betesga, 1-LISBOA-Telefs. 31313/4/5-R. da Prata, 199-2.º-Dto.



BASQUETEBOL

Campeonato do Algarve

Prosseguiu o Campeonato do Algarve com a realização da 6.ª jornada. Em Olhão no campo do G. D. Os Olhanenses os grupos formaram: Os Olhanenses — D. Relvas (11), A. Guedes (7), J. Manuel (4), Humberto (21), J. Filipe (6), J. Dias e L. Relvas. Os Bonjoanenses — Samuel (14), Jesuino (6), C. Pedro (9), Hélio (7), C. Pereira (2), Fausto, Teixeira e A. José. Boa vitória do grupo de Olhão que, superiorizando-se em todos os capítulos de jogo, terminou em vencedor pela contagem de 49-38 com 22-13 ao intervalo.

Lamentamos a falta de desportivismo de alguns jogadores que chegaram a recusar-se a dar o melhor do seu esforço para se entregarem a conflitos que única e exclusivamente prejudicam o progresso da modalidade. Fazemos votos por que tal não volte a acontecer. Deficiente arbitragem do sr. Bento Leonardo, que, contra o que lhe é habitual complicou demasiado o jogo e errou muitas vezes, mormente no que respeita ao capítulo disciplinar, tendo expulso injustamente um jogador de Os Olhanenses e deixando ficar no rectângulo outros em que tal decisão assentava como uma luva.

Em Faro, na Alameda, defrontaram-se os grupos representativos do Farense e do Olhanense que alinharam do seguinte modo: Farense — Vinhas (31), Salvador (6), A. Gago (17), C. Gomes (5), J. Lopes (4), e Alexandre. Olhanense — Luís do Ó (26), M. de Brito (5), Flávio (9), Eduardo (7), A. Herculano (8) e J. Martins.

Mais uma vitória do grupo de Faro, que prossegue sem derrotas, embora a deficiente actuação do árbitro o tenha beneficiado, algumas vezes de forma escandalosa, originando muitos protestos dos jogadores visitantes que acabaram por se desorientar depois de estarem quase sempre na mó de cima e mesmo com a vantagem de dez pontos. Se pudessem ganhar os dois, isso ajustava-se com a verdade do jogo. Ganhou porém o Farense e podemos aceitar como justa a sua vitória obtida sobre um adversário que lhe valorizou ao máximo o triunfo.

Como já demos a entender o trabalho do árbitro, sr. Humberto foi por demais deficiente. Para quando o termo de tão lamentáveis incidentes?

Em Vila Real de Santo António defrontaram-se Lusitano e Ginásio, que apresentaram: Lusitano — Brito (12), Gavino (6), F. Branco (6), Pinheiro (7), A. Branco (2), J. Domingues e Emílio. Ginásio — A. Viegas (2), M. Norte (2), C. Santos (24), F. Alves (4), Raul (4) e M. Viegas.

Depois de uma primeira parte inferior o Lusitano reagiu muito bem na segunda, mas faltou-lhe tempo para concretizar as suas legítimas aspirações. Ao invés, o seu adversário, com uma primeira parte razoável decaiu muitíssimo na segunda, tendo marcado apenas dez pontos o que na verdade é insignificante para uma equipa que disputa o Campeonato do Algarve. Ao fim e ao cabo o grupo de Olhão venceu bem e somou mais três pontos no activo.

A arbitragem do sr. J. Rodrigues foi razoável, primando pela imparcialidade.

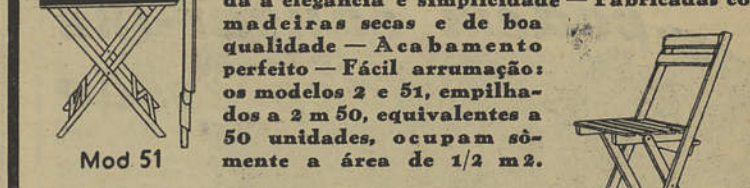
H. GESMO

À volta de um «Esclarecimento oportuno»

Acerca do «esclarecimento» publicado no último número do Jornal do Algarve, recebemos do Ginásio Clube Olhanense uma nota de que, por falta de espaço, nos permitimos extrair os elementos que mais interessam ao caso: «Na data marcada pela A. B. F. para a realização do sorteio dos jogos do campeonato distrital, verificou-se, perante os delegados dos clubes presentes à reunião, que somente dois grupos apresentavam equipas de 2.ª categoria: Os Olhanenses e o Ginásio. No calendário de jogos, dias após distribuído pelos clubes, a Associação analisou as duas categorias (1.ª e 2.ª) de todos os

Mesas e cadeiras articuladas

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. — Comodidade aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: os modelos 2 e 51, empilhados a 2 m 50, equivalentes a 50 unidades, ocupam somente a área de 1/2 m2.



Manuel da Silva Domingues
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, em matinée para 6 anos e soirée para 12 anos, A volta ao Mundo em 80 dias, em cinematópio, com Cantinfilas, David Niven e mais 44 artistas de primeira grandeza. Um espectáculo a todos os títulos magnífico!!!

TERÇA-FEIRA, um programa duplo: Os invencíveis, com Alan Ladd e Sidney Poitier. A acção heroica de um grupo de soldados, sob o comando de um sargento negro que primeiramente os seus camaradas hostilizaram com preconceitos racistas; e A senhora está a espera, com Judy Holiday e Richard Conte. Uma comédia original e engraçadíssima. (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, o drama da vida de José Mojica, Em peccador, em eastmancolor, com Libertad Lamarque e Pedro Armendariz. (Para 12 anos).

PROPRIEDADE

Vende-se com 40.000 m2 de terra de sementeira, pomar e oliveiras. Água abundante.

Tratar na Avenida Dr. Bernardino da Silva, 96 — OLHÃO.

clubes concorrentes, tanto dos que tinham categorias inferiores como dos que haviam declarado não as possuir. Tal facto, que não se justifica, ocasiona sempre transtornos às colectividades que têm 2.ª categoria, que ficam sem obter (oficialmente) quem são os adversários que têm de derrotar. Seria muito mais lógico fazer um calendário só para os jogos de segundas, ou então comunicar aos interessados a resolução a tomar ulteriormente quanto a esses jogos.

Mais tarde, o S. C. O. mostrou desejos de transcorrer em 2.ª categoria, tendo a Associação informado que tal não seria possível, em virtude deste clube haver inscrito todos os seus jogadores em 1.ª e que só a Federação podia resolver o assunto. O Olhanense tratou directamente do caso com a Federação e entretanto surgiu a data para a realização do encontro de 1.ª categoria S. C. O. - Ginásio. Na véspera do jogo, o Ginásio pediu à Associação que informasse se o Olhanense concorreria em 2.ª, tendo-lhe sido comunicado que só o Ginásio e Os Olhanenses é que tinham categorias inferiores e que não era necessário ao Ginásio apresentar a sua equipa nesta categoria. Depois da realização do desafio de 1.ª entre aqueles agrupamentos, a A. B. F. tomou conhecimento de que o pedido do S. C. O. para a Federação havia sido deferido.

«Cinco semanas depois da data da realização do jogo de 1.ª categoria, a Associação fez jogar os dois grupos em 2.ª. Legalmente ou ilegalmente, não sabemos. O Ginásio ganhou o desafio e, como no seu entender (e julgamos que com toda a razão) esse encontro de 2.ª nunca poderia ser considerado como fazendo parte da jornada em que contenderam as equipas de 1.ª, fez alinhar um elemento que havia tomado parte no desafio desta categoria.

«A nosso ver, o Ginásio só estaria em ilegalidade se o jogo de 2.ª tivesse sido marcado para a data em que se fez o de 1.ª categoria e que por qualquer motivo tivesse sido adiado; de outra forma, não. Para mais, não existe boletim de tal jogo, que é sempre obrigatório fazer-se, seja em que circunstância for.»

Ensino no Algarve Técnico

Premio honroso atribuído a um aluno da Escola Industrial e Comercial de Loulé

A Escola Industrial e Comercial de Loulé classificou-se em 1.º lugar — categoria A (Trabalhos manuais masculinos do ciclo preparatório) — no II Concurso de Trabalhos «Platex» realizado em 23 de Dezembro findo, entre os alunos das escolas técnicas do País, pelas fábricas Mendes Godinho & Filhos, de Tomar, com o trabalho denominado «Balcão-bar» executado pelo aluno Ovídio Manuel Dóres Alves, do 2.º ano do ciclo preparatório, sob a orientação do mestre de Trabalhos Manuais da mesma escola, sr. José Alfredo de Sousa.

EM FARO

Vende-se uma HORTA pequena, no sítio dos Braciais, próximo da cidade, e uma VENDA com a chave na mão, na Avenida do Liceu. Trata na Rua Mouzinho de Albuquerque, n.º 18. Telef. 503 em Faro.

Café em Tavira

Arrenda-se, trespassa-se ou aceita-se sócio-gerente. Informa-se neste jornal (1434).

Tapetes Arraiolos

Magnífico sortido de tapetes de ponto miúdo e de ponto largo. Novos padrões

QUINTÃO
CASA ESPECIALIZADA
30 — RUA IVENS — 34
LISBOA

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

5\$00

Envie esta importância em selos de \$100 e receberá um calendário 1962, em cetim, alfomado, próprio para parede, com a imagem de N.ª Sr.ª de Fátima. Pedidos a J. R. Silva, Apartado 2743 — LISBOA 2.

TURISMO-Indústria sem chaminés

(Conclusão da 1.ª página)

patado. Em vez de folhetos editados por cada Junta de Turismo, folhetos editados por um só organismo assistido pelas Juntas de Turismo, é certo, tendo em atenção os interesses de cada região, naturalmente, mas visando principalmente atingir o progresso turístico do País em geral. Até porque o interesse geral defende o particular, como é evidente.

Ficamos, então, a dispor de milhões de desdobráveis sobre as riquezas artísticas e paisagísticas de Portugal. Como distribuí-los por

esse mundo fora? A resposta é quase imediata com outra pergunta mais directa. Quem pode vir mais facilmente a Portugal? Quem pode estar mais interessado em visitar o nosso País?

Primeiro, as Américas. Porquê? Porque a nossa localização, no extremo ocidental da Europa, faz de Portugal um ponto de entrada ou de saída no tráfego entre os dois mundos. Facilita o estabelecimento duma rota, de ida ou de regresso, por Lisboa o facto das tarifas aéreas entre as Américas do Sul, Central e do Norte permitirem a paragem nesta cidade sem qual-

quer aumento de preço. Tem-se a impressão de que este trunfo não tem sido devidamente considerado e dele não se tem tirado, sem dúvida, toda a vantagem que pode proporcionar. E, como tanto os americanos do sul, como os do norte, confiam a elaboração dos seus programas de férias aos agentes de viagens das suas terras, será junto destes que se deverá actuar para que se habituem a incluir Lisboa nos seus itinerários. Actuar pela propaganda, evidentemente. As três Américas são, em potencial, um excelente mercado turístico para Portugal, geograficamente privilegiado para a sua exploração.

Consideramos anormal e injustificado que a Espanha chegue ao ponto de receber mais brasileiros do que Portugal, sabidos os laços de família, de parentesco e de saudade que ligam os dois povos. É uma situação que diz muito sobre a falta de propaganda do nosso País, mesmo no Brasil.

Brasileiros que visitaram:	Portugal	Espanha
1956	7.500	7.000
1957	10.100	8.000
1958	11.900	10.000
1959	7.800	7.000
1960	12.400	15.000

É claro que este mesmo quadro estabelecido para as repúblicas de língua espanhola da América do Sul daria umas diferenças tais que nem interessava sobre elas dissertar. E, no entanto, os argentinos, os chilenos, os bolivianos, os peruanos, os venezuelanos, os paraguaios, os uruguaios e os colombianos, para chegarem até Espanha «passaram» por Portugal. «Passaram» mas não se detiveram, por falta do elemento que lhes chamasse a atenção para este recanto da Europa.

Para a América do Norte e para os últimos cinco anos, a posição relativa dos dois países peninsulares é a que mostra o seguinte quadro:

Americanos que visitaram:	Portugal	Espanha
1956	36.000	116.000
1957	38.000	124.000
1958	48.000	158.000
1959	48.000	163.000
1960	56.000	251.000

Daqui se infere que só em 1960 recebeu a Espanha mais americanos do que Portugal no total do quinquénio 1956-60. O quadro é demasiado fêlo para poder corresponder a uma situação relativamente exacta do interesse e das possibilidades turísticas de ambos os países. Conclui-se também como é essencial o desenvolvimento duma séria campanha de propaganda nos Estados Unidos.

É óbvio que a simples distribuição de folhetos e brochuras não é suficiente para assegurar uma cobertura de divulgação dos atractivos de Portugal, nos Estados Unidos ou noutro país qualquer, mas particularmente na América do Norte onde as distâncias e a organização do turismo levantam problemas de muita monta. O conhecimento da referida organização é fundamental para o bom aproveitamento duma acção publicitária e para a boa concretização dos seus resultados. Em linhas gerais pode dizer-se que existem nos Estados Unidos dois tipos distintos de agências de viagens — os grossistas e os retalhistas. Aqueles limitam a sua acção à planificação de viagens e excursões que são depois vendidas ou oferecidas ao público pelos «retailers». Logicamente a propaganda deve incidir sobre os grossistas, como forma mais eficaz de chegar até aos retalhistas. Considere-se, ainda, que dada a extensão do País, cada grossista actua apenas dentro da sua zona. Nesta base é fácil de ver que um grossista da Califórnia está como que isolado de outro grossista em Nova Iorque. Isto é, a existência duma Casa de Portugal em Nova Iorque é de efeito praticamente nulo fora desse Estado e é tão eficaz para a efectiva propaganda turística de Portugal nos Estados Unidos como será para a resolução do problema de irrigação do deserto do Saará a abertura dum único poço no meio daquele imenso areal. A única medida que pode trazer resultados positivos seria a do estabelecimento de diversos centros de informação de Portugal nos vários Estados que constituem aquele país. A objecção a esta política é imediata — o muito dinheiro que isso custaria. É inegável, mas não é menos verdade tratar-se duma imobilização que não deixaria de trazer os seus benefícios, com a condição desses centros serem confiados a pessoas realmente capazes e activas. Se se quer produzir turismo, digo turismo de verdade, há que construir a fábrica de turismo necessária para alcançar esse objectivo. Seria demasiado belo se se pudesse vender seja o que for

É PRECISO
SABER ESCOLHER
UM ADUBO
ESPECIALMENTE
INDICADO
PARA
CADA CULTURA

NA ADUBAÇÃO
DAS
CULTURAS
HORTÍCOLAS

EMPREGUE

FOSKAMÓNIO

II. 122.112.133 **CUF**

ADUBO COMPLETO, DE FABRICO NACIONAL, COM RESULTADOS JÁ COMPROVADOS

PARA TODOS OS ESCLARECIMENTOS DIRIJA-SE AOS Nossos SERVIÇOS AGRONÓMICOS COMPANHIA UNIÃO FÁBRIL LISBOA



Os seus nervos podem causar-lhe depressão



Os nervos formados por grandes quantidades de fibras nervosas em molhos

A sua atitude para com a vida está intimamente ligada com o estado dos seus nervos. Se está sujeito a constantes períodos de abatimento, preocupações e tristeza, deve culpar disso os seus «nervos».

O SANATOGEN AJUDA-O

Fornecendo grandes quantidades de proteína concentrada e fósforo orgânico às células nervosas. A chave da eficiência do seu sistema nervoso reside nas células nervosas, as quais controlam o crescimento dos novos tecidos nervosos. Se estas células não receberem proteína e fósforo suficientes, morrem de fome e todo o seu sistema nervoso sofre as consequências. O Sanatogen alimenta as células e ajuda-as a trabalhar convenientemente, reforçando a rede de fibras nervosas.

Recomendado pelos médicos

O Sanatogen é bem conhecido da classe médica e largamente receitado pelos médicos alemães, ingleses e de outros países. Nenhum outro preparado contém o que o Sanatogen lhe oferece. Testes clínicos sob controle médico demonstraram que o Sanatogen proporciona mais saúde. Que grande diferença no rendimento, capacidade e bem estar de cada um! Deve experimentar Sanatogen no seu caso.

Para todas as formas de «nervos»

Os nervos manifestam-se de várias formas: abatimento, depressão, cansaço permanente, insónia, irritabilidade, preocupações excessivas, falta de energia, indigestão até, «surmenagem» — esgotamento físico e mental — falta de alegria e entusiasmo para encarar a vida. Sanatogen, fortalecendo os seus «nervos», ajuda-o a reconquistar a antiga «forma» e olhar a vida com mais optimismo.

Sanatogen

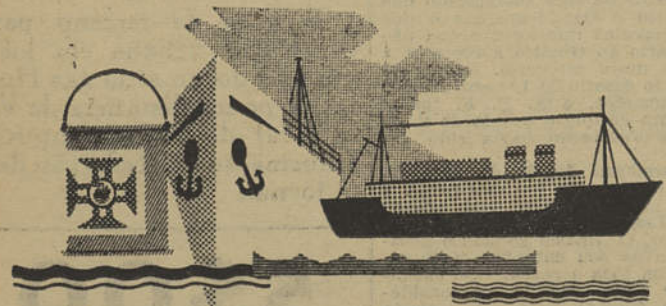
THE PROTEIN NERVE TONIC

IESE - Produtos Dietéticos, Lda. - Av. Duque de Loulé, 1-3.º - LISBOA



TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
EXCELSIOR



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4.º - LISBOA

A curiosidade de uma estudante

(Conclusão da 1.ª página)

mo inteiramente seguro, pois não se podia verificar em todos os casos a que ponto tinha havido contágio.

Deve-se à curiosidade de uma jovem estudante de química o facto do Centro de Sementes da Baviera, em Munique, estar hoje em condições de verificar doenças das batatas de semente no próprio tubérculo. Martha Igel teve, quando estudante de química, a curiosidade de ver através do microscópio o aspecto de batatas afectadas. Como contraste para a coloração dos preparados utilizou uma mistura de substâncias químicas. Interessando-se cada vez mais pelo assunto, conseguiu verificar alterações patológicas nos tubérculos atacados de vírus.

Satisfeita a sua curiosidade, Martha Igel contou as suas experiências ao seu colega, Henner Lange. Sendo este filho de um exportador de batatas, reconheceu imediatamente a projecção desta descoberta quase ocasional. Químicos e biólogos já haviam tentado há muito verificar as doenças virulentas nas batatas. Os dois estudantes de química aperfeiçoaram o processo e autorizaram o Centro de Exames de Sementes a utilizá-lo. Reduziu-se assim o período de exame a menos de um décimo. Além disso, o método oferece uma segurança de 90%.

Entretanto o «Test Igel-Lange» foi adoptado em toda a Alemanha Ocidental e em alguns países vizinhos, tais como a Austria, a Suíça, Luxemburgo, a Bélgica e a Holanda. No decorrer de alguns anos os jovens estudantes de medicina transformaram-se em milionários.

Fritz Wahl

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

sem primeiro ter de se investir capital para a sua produção. Vender papel sem primeiro gastar umas dezenas ou centenas de milhares de contos na edificação da sua fábrica, é mais do que uma ilusão, é um disparate. E não esqueçamos que é maior a distância que separa Nova Iorque de Los Angeles do que a largura do Atlântico de Dacar ao Recife, se quisermos perceber por que motivo é nulo o efeito da Casa de Portugal em Nova Iorque, na Costa do Pacífico.

Mendes Leal

CASA TRICOLÃ
FABRICO — IMPORTAÇÃO
A MAIOR COLEÇÃO DE PORTUGAL EM FIOS PARA TRICOT

QUALIDADES GARANTIDAS • CORES MARAVILHOSAS

Alta Fantasia (KARINA) a 140\$00 KG.
ESCOCESA e AUSTRÁLIA SUPER a 150\$00 KG.
SHETLAND SUPER a 150\$00 KG.
ESCOCESA C/ NYLON a 150\$00 KG.
ZELÂNDIA a 100\$00 KG.

As últimas novidades em Fios Metálicos, Girândola, Angorás, etc.
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE — LISBOA-1
(Deçam amostras — Enviamos encomendas à cobrança)

Está Faro ao nível de capital do Algarve?

(Conclusão da 1.ª página)

justificação no turismo — dispõem dum razoável apetrechamento hoteleiro, se bem que os seus motivos sejam de igual ou menor força que os nossos; é o caso de Leiria, Chaves, Beja, Viana do Castelo, Viseu e talvez outras.

Diremos nós — os farenses — que conhecemos bem (?) a nossa terra, que esse «guia» está longe de corresponder à realidade — pelo menos em relação a Faro — pois há por aqui muito sítio para se comer e dormir.

Mas, reparemos no que o «guia» do S. N. I. esclarece na sua «informação geral». «Além dos incluídos neste guia, outros estabelecimentos existem tais como pensões de 3.ª classe e hospedarias. Há, também, estabelecimentos não classificados pela Direcção dos Serviços de Turismo, os quais, pela modestia das suas instalações e serviços, são considerados sem interesse para o turismo».

Em face deste esclarecimento e ainda baseado no nosso conhecimento do inventário hoteleiro de Faro, pensamos: afora o Hotel Aliança, todos os outros estabelecimentos são pensões de 3.ª classe e hospedarias, a par de alguns restaurantes que, por virtude destas classificações, não são considerados no «guia». Mas — lembremo-nos — em todas as outras cidades também há, além dos indicados pelo S. N. I. outros estabelecimentos como os de Faro. Por este lado — verificamos — não levamos a «água ao moinho».

Talvez — estrebuchamos — haja interesse dos próprios estabelecimentos hoteleiros numa classificação inferior à que merecem. Mas

não, porque a classificação é resultado de determinados condicionamentos estabelecidos, além de que esses interesses não existem a não ser nas possibilidades dos recursos disponíveis para satisfação dos condicionamentos exigidos.

Só uma conclusão nos resta: é a realidade dos factos, com toda a crueza das realidades tristes. Faro, no campo hoteleiro nacional, é aquilo que o «guia» do S. N. I. nos mostra, isto é, pobreza mesquinha.

Haverá, ainda, quem esfregue os olhos e brade que não é possível tal conclusão, numa cidade destas. Mas é possível, não há dúvida; os olhos estão bem limpos, mas mal acomodados para a realidade.

De resto, é caso corrente vermos gente de fora, imprevidente, batendo de porta em porta, quase mendigando alojamento para passar a noite, acabando, finalmente, por se estender numa enxerga — que, muitas vezes, só o cansaço da procura não faz sentir a rijez e outros incómodos — dum cubículo mal arajado e de vizinhança por vezes duvidosa.

Nós próprio, que nos últimos tempos temos sido perguntado sobre alojamentos e porque a ética profissional que nos liga aos que chegam, além do nível social destes, nos obriga a indicações condignas, temos-nos visto embaraçado quando falham os poucos estabelecimentos conhecidos.

Farenses, queis mais concludente prova da fraca eficiência do muito realizado em Faro que aquela que o panorama hoteleiro da vossa cidade apresenta?

Mais uma vez se verifica que a dispersão de pequenos esforços nada significa nos tempos de hoje.

J. P. P.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País